

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Pâmela Roberta Ramelo

A GÊNESE DO PROJETO CULTURAL DE PAULÍNIA

CAMPINAS

2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Pâmela Roberta Ramelo

A GÊNESE DO PROJETO CULTURAL DE PAULÍNIA

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da UNICAMP, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Profa. Dra. Agueda Bernardete Bittencourt.

CAMPINAS

2014

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

R144g

Ramelo, Pamela Roberta, 1990-

A gênese do projeto cultural de Paulínia / Pamela Roberta Ramelo. – Campinas, SP: [s.n.], 2014.

Orientador: Águeda Bernardete Bittencourt.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação.

1. Projeto cultural. 2. Projeto político. 3. Cinema. 4.
Paulínia (SP) - História. I. Bittencourt, Águeda Bernardete,
1950-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Educação. II. Título.

15-003-BFE



Prof.ª. Dr.ª. Agueda Bernardete Bittencourt



Prof.ª. Dr.ª. Alik Wunder

Aos meus pais,

Antonio Carlos e Maria Cristina Ramelo.

Agradecimentos

A Deus pela vida.

Aos meus pais por acompanharem com entusiasmo essa etapa da minha formação. À minha mãe especialmente por estar, quase sempre, disposta a conversar e palpitar sobre esse trabalho.

À Agueda Bittencourt por me orientar e construir comigo uma relação que me encanta.

À Alik Wunder por aceitar ser segunda leitora desse trabalho.

Ao Nilson Reis, à Vanessa Reis e à Aline Pavan por me apresentarem ao Edson Moura.

Ao Edson Moura pela entrevista concedida e por dividir comigo suas histórias e projetos.

Ao Mizael Marcelly por me conceder uma entrevista sem hora marcada.

Ao Maurício Muller pela entrevista concedida e por se dispor a falar abertamente.

Ao Benê Silva pela entrevista concedida.

Ao Willian Lopes por me receber no Espaço Cultura.

À Silvia Bacan por me receber de braços abertos na Escola Stop Motion.

À Elenice Souza por me explicar as etapas da produção de um filme em Stop Motion.

À Adriana Almeida Machado e à Cida Junqueira da Secretaria de Cultura de Paulínia por me incentivarem a ir aos workshops de cinema e buscar mais fontes para essa pesquisa.

Ao Allan Souza pela amizade e por traduzir meu resumo para o inglês.

À Mariana Marques pelo companheirismo nos anos da graduação e por revisar meu abstract.

À Daiane Silva pelas tantas conversas e andanças dentro e fora do mundo acadêmico.

À Josiane Nonato e à Natalia Soares Moreira pela amizade, ajuda e brincadeiras nos anos da graduação.

À Kathlyn Fantonatt de Souza pelas conversas de cantina, sempre inspiradoras.

Ao pessoal do grupo FOCUS pelas dicas de pesquisa.

Ao Rodrigo Caetano Alves, do Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp, por me explicar com paciência como proceder com a documentação para aprovação do projeto.

Ao Vicente Estevam Júnior da Biblioteca da Faculdade de Educação por ser sempre solícito.

À Susiane Guadagnini e à Aline Rabonato pela amizade de sempre.

Resumo

Esse estudo analisa o projeto cultural de Paulínia, cidade localizada no interior de SP que se destacou nacionalmente, na área cultural, quando, em meados de 2005, iniciou a implantação de um polo cinematográfico com aporte público, envolvendo a construção de um teatro, criação de festival de cinema, além de escolas e estúdios de cinema.

O objetivo desse trabalho é entender a gênese desse projeto buscando identificar os diferentes grupos e interesses em jogo. Para tanto, foi feito um levantamento de documentos oficiais da cidade, além de entrevistas e visitas aos espaços onde se desenvolve o projeto. A intenção é mapear os principais agentes sociais envolvidos nessa criação e compreender como eles se articulam formando redes de interdependência para tornar possível um investimento cultural dessa envergadura em uma cidade do interior paulista.

A partir da análise dos dados concluímos que a principal figura responsável pela viabilização do projeto é o ex-prefeito que governou a cidade por três mandatos. Traçamos a trajetória pessoal desse agente social a fim de compreender como ele acumula capitais econômicos, sociais, culturais e simbólicos que o permitem iniciar a implantação de um modelo turístico na cidade que viria a se transformar em um projeto cultural de grande alcance. A medida que o projeto ganha destaque nacional os investimentos na área cultural tornam-se objeto de disputa política e têm diferentes nuances de acordo com os interesses do grupo que está no poder local.

Palavras – chave: Paulínia; Projeto cultural; Projeto político; Cinema

Abstract

This study analyzes the Paulínia's cultural project. Paulínia is a city located on São Paulo's up-country, that gained cultural prominence in 2005, with the beginning of a cinematographic center, with public input, a Theater was build, a film festival was created, and schools and movie studios.

The main goal for this paper work, is to understand the project's genesis, searching to identify the distinct groups, and interests at stake. So, a survey of the city's official documents was made, and also interviews and visits where this project is developed. The intention was to map the main social agents involved, and understand how they articulate to create a interdependent network to make possible a cultural investment like this in a city in São Paulos's up-country.

From the data analisis, we conclude that the principal figure responsible for the project's viabilization is Edson Moura, a mayor who ruled the city for three mandates. We traced this social agent's trajectory, to understand how he collects the economic capitals social, cultural, and symbolic, that allows him to begin a implementation of a turistic model in the city, that would be a cultural project that has a big reach. As the project gains national proeminence, the investments in the cultural area has become a political dispute object, and have different nuances, according to the interests of the group that rules the city.

Key-words: Paulínia; Cultural Project; Political Project; Movie Theater.

Sumário

1. O nosso jeito de olhar a sociedade.....	01
2. Paulínia do petróleo ao cinema.....	05
2.1. De onde falo.....	08

CAPÍTULO I

1. Os investimentos em cultura no Brasil.....	10
2. Desvendando Paulínia.....	12

CAPÍTULO

1. Ao encontro das fontes.....	16
2. Quatro trajetórias, quatro discursos.....	17
2.1. Uma trajetória de sucesso.....	17
2.1.1. Uma visão heroica.....	22
2.2. Um jornalista polêmico.....	22
2.2.1. Uma visão diferente.....	24
2.3. Um músico da cidade.....	25
2.3.1. Uma visão musical.....	27
2.4. O diretor de teatro.....	28

CAPÍTULO III

1. A história do Projeto Cultural de Paulínia.....	30
2. O idealizador.....	30
3. Os momentos do projeto.....	31
3.1. A cidade turística	33
3.1.1. A quarta preocupação.....	35
3.2. A interrupção.....	36
3.3. Retomando a cidade do turismo.....	38
3.3.1. (RE) Delineando um Projeto de Cultura.....	39
3.3.1.1. Equipe.....	39

3.3.1.2. Justificativa.....	41
3.3.1.3. Lançamento.....	42
3.3.1.4. Os projetos de lei e os questionamentos gerados.....	42
3.3.1.4.1. Festival de cinema.....	43
3.3.1.4.2. O Parque das comunicações.....	44
3.3.1.4.3. O financiamento do cinema.....	51
3.3.1.4.4. O museu.....	52
3.3.1.4.5. O quinto projeto de lei.....	52
3.4. A cidade do social.....	53
3.4.1. Primeira investida ou a educação para arte na cidade do social.....	55
3.4.1.1. Cinema.....	56
3.4.1.2. Dança.....	56
3.4.1.3. Música.....	59
3.4.1.4. Teatro.....	59
3.4.2. Segunda investida: Cancelamento do festival de cinema.....	60
3.4.3. Terceira investida: Derrubada da concha acústica	60
3.5. O contexto atual.....	61
4. As opiniões acerca do projeto.....	63
CONCLUSÕES.....	65
BIBLIOGRAFIA.....	68
ANEXOS.....	72

1. O Nosso jeito de olhar a sociedade

Na última década vemos despontar em Paulínia, cidade do interior paulista, um projeto cultural abrangente que oferece incentivo financeiro a produção cinematográfica, apresenta projetos de educação nas artes cênicas, na dança, na música e no cinema, além de se pretender como novo segmento econômico local.

Nesse trabalho, nos propomos escrever a Sécio História desse projeto. Para tanto, nos debruçamos sobre as seguintes questões: como foi possível que esse projeto cultural se desenvolvesse em Paulínia? Quem foram seus idealizadores? Quais os conflitos existentes na implantação desse projeto? Quais grupos de pessoas foram mobilizados para que, em um período de 10 anos, a cidade do petróleo viesse ganhar os holofotes da mídia nacional como um importante polo de financiamento cultural do país?

Para responder as perguntas postas tomamos como base teórica os estudos de dois sociólogos: Norbert Elias (1897-1990) e Pierre Bourdieu (1930-2002). Esses autores criaram modelos de análises sociais que explicam a sociedade sem cair na dicotomia sociedade e indivíduo. É inspirada nesses métodos que buscamos desenvolver o nosso próprio olhar para a sociedade.

Podemos dizer que para Norbert Elias, a sociedade esta em constante transição. Essa transição nada mais é que um conjunto de mudanças que acontecem no decorrer dos anos. Segundo Elias as transformações ocorrem na autoconsciência dos indivíduos e são expressas em mudanças na estrutura social, ou seja, as mudanças psíquicas em um conjunto de indivíduos acarretam mudanças na sociedade como um todo. Elas ocorrem simultaneamente, ao mesmo tempo em que a estrutura mental esta se transformando a estrutura social também estará. De acordo com Elias as mudanças sociais que ocorrem a

longo prazo podem ser chamadas de processo e esse processo pode ser considerado desenvolvimento (ELIAS, 1990, p.216).

Em seu livro o “O Processo Civilizador” o autor demonstra empiricamente, como pequenas mudanças no comportamento, nas emoções individuais e na vida coletiva transformaram a sociedade e mantiveram em curso o processo de civilização (LEÃO, 2007).

É difícil perceber uma transição quando olhamos para a sociedade da qual fazemos parte, pois inseridos dentro dela não nos damos conta das pequenas transformações que ocorrem o tempo todo, só nos apercebemos destas quando olhamos para trás e enxergamos uma ruptura entre o que a sociedade foi e o que ela é. A tarefa sociológica é ligar essas “duas sociedades” que ficaram desconectadas, buscando compreender as mudanças que impulsionaram o processo e geraram transformações.

Essa tarefa da sociologia não é simples, pois o sociólogo sendo parte da sociedade é também parte de seu próprio objeto de estudo, ou seja, ele não vê seu objeto de cima, como ocorre nas ciências naturais, e sim de lado o que dificulta a compreensão.

Segundo Elias além da dificuldade de estar inserido no seu objeto de estudo o sociólogo precisa lidar com o fato de a sociologia, enquanto ciência, ainda não possuir seus conceitos próprios se valendo, muitas vezes, de conceitos das ciências naturais que não deveriam ser aplicados às ciências sociais, pois como já mencionado, o objeto de estudo é diferente e o olhar sociológico é lateral. Para Elias, essa ciência ainda precisa passar por transformações até que tenha um discurso próprio, com menos influências místicas, fantasiosas e das ciências naturais (ELIAS, 1999).

Sabendo que tanto a sociedade, quanto a sociologia se encontram em um processo e ciente das dificuldades de se estudar aquilo que não está acabado, questiono-

me: de onde o sociólogo deve partir para compreender a sociedade, o que pode usar para apoiar sua pesquisa, para demonstrar empiricamente uma mudança?

Parece que Elias indica o caminho quando escreve sobre os sinais de transição que podem ser percebidos por meio daquilo que é materializado durante os anos, pensando assim podemos dizer que livros, músicas, documentos, fotos entre outros seriam sinais de transição em potencial.

Em “O Processo Civilizador” os sinais de transição aos quais Elias se ateu foram as mudanças de comportamento escritas nos manuais de civilidade e nos tratados de etiqueta.

Para compreender a história do projeto cultural de Paulínia recorreremos aos sinais de transição presentes em documentos oficiais da cidade e nas trajetórias de vida dos agentes sociais envolvidos nessa criação. Analisaremos os dados encontrados procurando compreender a gênese desse projeto cultural, entendendo, como Pierre Bourdieu, que fazer a reconstrução da gênese de uma criação é trazer a tona conflitos e confrontos dos primeiros momentos o que permite compreender porque algo se concretizou em lugar de outro e desse modo, evidenciar que a forma como a sociedade se organiza não é natural, mas fruto de disputas (BOURDIEU, 1996, p.98).

Essas disputas são frutos de interesses diferentes de grupos ou redes. Existem redes que detém maior poder, por isso dominam as outras. Poderíamos dizer que as redes que são capazes de comunicar suas ideias são as mais poderosas uma vez que podem definir a cultura de um grande número de indivíduos. A partir do momento que uma ideia é comunicada, que ela se torna comum, passa a ser parte da cultura daqueles que se apropriam dela. Todos nós somos produtores de cultura, uma vez que podemos criar. Entretanto, nem todos dispomos de meios para comunicar uma criação. Aquele

que possui meios para atingir um número maior de indivíduos pode fazer uma ideia particular se tornar comum.

O antropólogo Gilberto Velho ao fazer uma discussão sobre a constituição de um projeto afirma que a sua condição de existência é a “possibilidade de comunicação”. Segundo o autor para que possamos identificar a existência de um projeto o mesmo precisa ser verbalizado (VELHO, 2008, p.29).

Pensando assim um político pode criar um projeto individual que se expande a todo um grupo, uma vez que detém poder para criar e comunicar. De forma semelhante, os donos dos meios de comunicação podem inventar um tipo de cultura que será incorporada como própria por grandes grupos, já que são responsáveis por comunicação de grande alcance. Percebemos que há como impulsionar determinadas práticas em lugar de outras porém, não há como prever que resultado será obtido por meio daqueles que recebem o impulso, pois não são meros receptores, são também produtores, ainda que com voz menos audível, e por isso interpretam, modelam, transformam ou simplesmente ignoram aquilo que as autoridades selecionam para ser difundido a uma cidade, estado, nação e até mesmo ao mundo.

Podemos citar, para melhor compreensão do que está sendo afirmado, o impacto cultural provocado, no mundo inteiro, por meio dos filmes norte americanos. O que os cineastas decidem mostrar nos filmes, de certa forma, ecoa por todo o mundo formando uma espécie cultura universal, no sentido de todo mundo ter acesso ao “mesmo filme”. Entretanto, sabemos que esse “mesmo filme” é na verdade um filme diferente para cada um, pois o lugar de onde se vê é único.

O lugar é único, pois cada indivíduo vive uma experiência particular dentro de um determinado contexto e vive esse contexto ligado a outras pessoas de diversas maneiras e por diversos interesses formando redes de interdependência. Cada indivíduo

faz parte de várias redes: a família, a escola o trabalho, entre outras. Essas redes nos constituem da mesma forma que nós as constituímos e não podem ser pensadas separadamente, pois estão em constante relação formando distintas configurações (ELIAS, 1999).

Feitas essas considerações podemos afirmar que o entendimento da gênese do projeto cultural de Paulínia pode ser alcançado tomando os documentos gerados durante o processo e os protagonistas da política local, buscando, por meio dessas fontes, mapear as redes envolvidas sem perder de vista os interesses e conflitos que regem suas formações e alimentam os projetos políticos em disputa.

2. Paulínia do petróleo ao cinema

Paulínia é uma cidade do interior paulista que tem sua história marcada pelo desenvolvimento de indústrias químicas. Sua trajetória como polo petroquímico se iniciou - antes mesmo de sua emancipação de Campinas em 1964 - quando em 1942 a Rhodia Poliamida e Especialidades Ltda se instalou em uma fazenda onde hoje localiza-se a cidade de Paulínia mas, o que consagrou a cidade como polo petroquímico foi a construção da Refinaria do Planalto Paulista - REPLAN em 1972. A partir daí muitas indústrias desse ramo se instalaram no município e essa passou a ser a principal marca do local que se tornou conhecido por abrigar um dos principais polos petroquímicos da América Latina. O desenvolvimento desse polo trouxe para Paulínia uma alta arrecadação de impostos (Imposto sobre circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços -ICMS), o que possibilitou ao município, que tem 82.146 habitantes¹, ter a sétima maior renda *per capita* do país (PACHECO, 2010).

¹ Informação obtida no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE correspondente ao censo de 2010. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=353650>>. Acesso em: 29.Nov.2014.

A quantidade de recursos financeiros que circulam em Paulínia, por conta desses impostos, gera condições para que os administradores da cidade invistam em projetos ousados que demandam grande quantidade de recursos, como é o caso do projeto cultural estudado. Lançado oficialmente em 2006 o projeto, então, intitulado “Paulínia Magia do Cinema” tem transformado a cidade em um espaço cultural por meio de várias ações políticas, o que não poderia ter sido percebido há algumas décadas, pois o complexo cultural foi plantado em meio a um espaço pouco urbanizado.

Houve uma transformação, a cidade passou a ser reconhecida não apenas como polo petroquímico, mas também como polo cultural. O objetivo desse trabalho é compreender como se deu a transformação, recuperando as pequenas mudanças que se perderam no decorrer do processo. Para tanto, recorri aos sinais de transição que são deixados ao longo dos anos por meio de documentos e trajetórias de vida, o que permite recompor o processo e contar uma história.

Nas primeiras buscas documentais os indícios mais antigos que encontrei sobre propostas de investimento cultural na cidade são dos anos 80. Em 1985 é indicado na câmara municipal a construção de um anfiteatro e posteriormente em 1987 é indicado a construção de um centro cultural na cidade.

Entretanto, é somente em meados de 2005 que o investimento na área da cultura ganha proporções maiores e passa a ser o centro do debate, por isso, nesse trabalho, centrei, inicialmente, a busca por respostas lendo e analisando documentos oficiais gerados no período de 2004 a 2010: atas; projetos de lei e semanários oficiais do município. A hipótese era que nesses documentos haveria uma discussão política que elucidaria os conflitos gerados no desenrolar desse projeto, porém ao examinar essas fontes percebi que esse debate não ocorreu. Os projetos políticos relacionados a área

cultural foram, em sua maioria, aprovados por unanimidade e sem discussão na câmara dos vereadores.

Apesar de não encontrar o que buscava me deparei com alguns nomes que cercam o desenvolvimento desse projeto, o nome do então chefe do executivo Edson Moura aparece como idealizador do “Magia do Cinema”, sendo assim realizei uma entrevista com o ex-prefeito. A partir da narrativa obtida foi possível perceber como a trajetória de vida do ex-prefeito possibilitou que ele estivesse em uma posição privilegiada na política local o que lhe facultou o lugar de viabilizador desse projeto que é iniciado por volta dos anos 90 e não dos anos 2000 como supusemos. Apesar de enriquecedor, e fonte privilegiada de pesquisa, o discurso desse agente social não evidencia os conflitos e alianças que, supusemos, existiram entre as elites locais responsáveis pelos cursos de dança e música; a população; os políticos de oposição; a classe artística e as empresas, ou seja, as diferentes redes de interesses que poderiam cercar o desenvolvimento desse projeto.

Diante disso, decidi entrevistar alguém que talvez pudesse apontar esses conflitos e alianças. Para tanto, escolhi entrevistar o jornalista Mizael Marcelly que tem uma visão crítica do grupo político do ex-prefeito Edson Moura e da forma como esse projeto é realizado. Descobri que o jornalista tem um discurso sobre o polo cinematográfico e o contexto político da cidade, entretanto desconhece as articulações feitas para torná-lo possível.

Houve também no desenrolar desse estudo uma preocupação com a observação etnográfica da cidade, suas construções e marcas políticas. Fiz visitas nos espaços em que ocorrem as aulas de artes. As visitas ajudaram a compreender como esses cursos estavam funcionando e possibilitaram conhecer os, então, diretores do Departamento de Teatro e do Departamento de Música da Secretaria de Cultura de Paulínia, realizei

entrevista com esses dois diretores a procura de respostas para as questões até então não respondidas.

Os discursos obtidos expressam aquilo que os entrevistados vivem ou percebem sobre cultura em Paulínia, assim: o músico tendeu a enfatizar a música; o teatrólogo, o teatro; assim como o jornalista enfatizou as polêmicas geradas em torno do polo cinematográfico; e o ex-prefeito a possibilidade de um novo projeto de cidade baseado na indústria do entretenimento.

As entrevistas foram norteadas por duas questões chave: a trajetória pessoal do entrevistado e o que ele entende; sabe; conhece sobre o projeto cultural de Paulínia. O que procurei fazer foi “...*instaurar uma relação de escuta ativa e metódica, tão afastada da pura não-intervenção da entrevista não dirigida, quanto do dirigismo do questionário.*” (BOURDIEU, 2008, p.695).

Ainda foi necessário recorrer a fontes documentais dos anos 90 afim de preencher algumas lacunas para que fosse possível narrar essa história por meio da reunião das fontes documentais; das trajetórias dos agentes sociais e do olhar etnográfico para os espaços da cidade.

2.1. De onde falo

Esse estudo começou a se delinear em meados de 2011 quando eu, em meu segundo ano da graduação em Pedagogia, decidi me aventurar pelas incertezas da pesquisa por meio de uma Iniciação Científica.

Ainda sem saber ao certo o que pesquisar procurei a professora, Agueda Bittencourt, que orienta esse trabalho, depois de uma longa conversa fiquei convencida de que estudar algo próximo a minha realidade seria uma escolha acertada.

Foi assim que decidimos investigar o que se passava na área cultural da minha cidade. Moro em Paulínia desde que nasci e lá vivenciei uma série de atividades culturais, sem, no entanto, me dar conta do projeto cultural que se desenhava no local por um conjunto de políticas públicas um tanto soltas. Dessa forma, a transformação da cidade incide sobre a minha própria trajetória de vida e se, por um lado, isso me coloca em um lugar privilegiado como pesquisadora, pois o acesso a lugares, pessoas e documentos é facilitado quando já se conhece os caminhos, por outro lado, algumas vezes, foi difícil tomar a distância necessária para uma escrita científica. Nesse sentido, a orientadora desse estudo teve papel fundamental me ajudando a tomar a distância necessária durante as análises. Sou eu quem vai ao encontro das fontes, mas o olhar para elas é nosso.

CAPÍTULO I

1. Os investimentos em cultura no Brasil

Para compreendermos as particularidades do que se desenvolve em Paulínia na área cultural faz-se necessário olhar para trajetória do financiamento cultural, especialmente do áudio visual, no Brasil.

Há hoje certo consenso de que para a educação de um povo é necessário que haja investimentos em cultura por parte do Estado ou de empresas privadas. Em alguns países esse financiamento foi feito através do mecenato privado, em que pessoas com grande acúmulo de riqueza patrocinaram artistas, construíram museus, teatros e bibliotecas de acordo com suas preferências. No Brasil o mecenato privado raramente aconteceu. Segundo Mario de Andrade, isso se deu por duas razões, primeiro porque no Brasil havia poucas pessoas com capital suficiente para financiar artes e segundo porque essas tinham preferência por investir em caridade em vez de fazê-lo em cultura (ANDRADE, 2005).

Entretanto, no final dos anos 1940 e início dos anos 50 houve no país, algumas iniciativas de financiamento privado da cultura. Francisco Matarazzo Sobrinho e Franco Zampari criaram o Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM, o Teatro Brasileiro de Comedia, e a Cinemateca Brasileira; Paulo Bittencourt e Niomar Moniz Sodré criaram o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MOISÉS, 1998).

Na área do cinema foram criadas a Cia Cinematográfica Vera Cruz em São Paulo² (HEIN, 2003) e a Companhia Atlântida Cinematográfica³ no Rio de Janeiro (CIOCCI, 2012). A Atlântida se popularizou com seus filmes de comédia musical feitos

² A Cia Cinematográfica Vera Cruz foi criada em 1949 também pelos industriais Francisco Matarazzo Sobrinho e Franco Zampari. (HEIN, 2003).

³ A Companhia Atlântida Cinematográfica foi criada em 1941 por Moacyr Fenelon e José Carlos Burle (CIOCCI, 2012).

com baixo orçamento e forte caráter popular. Conhecidos como Chanchadas, esses filmes foram criticados pelos paulistas que, na Vera Cruz, se propunham a fazer outro tipo de cinema. Para Valéria Angeli Hein os dois projetos são muito distintos:

Cada qual com seus acertos e desacertos, mas essencialmente opostos. O projeto da Vera Cruz visava uma produção cinematográfica de padrão internacional, diferentemente da Atlântida, que possuía uma produção voltada objetiva e essencialmente para o mercado interno (HEIN, 2003, p.45).

Ambas as companhias tiveram vida curta. A carioca interrompeu a produção de longas em 1962, uma das possíveis causas para interrupção é a popularização da televisão no Brasil na década de 60, tornando-se concorrente do cinema nacional (MATTA, 2010). A paulista Vera Cruz fechou em 1954, entre os motivos do fechamento se destaca a falta de uma cadeia de distribuição e exibição dos filmes (HEIN, 2003).

Como os investimentos privados foram isolados ou não prosperaram, o Estado passou a investir em políticas culturais. Segundo Rubim, é no Governo de Getúlio Vargas que começam a surgir algumas iniciativas estatais de apoio cultura. Essas iniciativas proliferam na época da ditadura militar com a criação do primeiro plano nacional de cultura, o Conselho Federal de Cultura, a Fundação Nacional de Artes – Funarte, a Empresa Brasileira de Filmes - EMBRAFILME, entre outras criações (RUBIM, 2008).

Para João Paulo Rodrigues Matta (2010) a criação da EMBRAFILME (1969) foi o principal marco da política intervencionista estatal no cinema, a empresa que financiava a produção, distribuía e co-produzia os filmes nacionais, ditou a trajetória competitiva do cinema brasileiro nas salas de exibição até 1990, quando foi fechada pelo presidente Fernando Collor de Melo que extinguiu quase todas as instituições culturais governamentais do país (RUBIM, 2008).

Desde então, o Estado passou a dividir com o setor privado a responsabilidade do financiamento cultural. Foram criadas leis de incentivo fiscal, que consistem em renúncia fiscal por parte das empresas desde que essas invistam o dinheiro em patrocínio cultural. Em 1991 foi aprovada a Lei Rouanet (Lei nº. 8.313) e em 1993 promulgou-se a lei do audiovisual (Lei nº. 8.685). Essas leis vigoram até os dias atuais como políticas culturais, dessa forma o governo financia as produções, mas quem escolhe as prioridades de investimento são as empresas e suas gerências de *marketing* (RUBIM, 2008).

Pode-se dizer que o País é ainda muito pobre em políticas públicas no campo da cultura. Mario de Andrade em 1935 já alertava para a fragilidade no trato da cultura, quando responsabiliza os pais, professores e poderes públicos por estimular os jovens a buscar a virtuosidade e sucesso em lugar do conhecimento cultural (ANDRADE, 2005).

Para Rubim o Brasil é marcado por tristes tradições no campo cultural, uma delas pode ser percebida nos períodos autoritários quando o investimento cultural aumenta, enquanto nos períodos democráticos há certa ausência de políticas culturais que, quando aparecem, não estão ligadas a programas de formação e sofrem com a descontinuidade provocada pela sucessão dos governos, tornando-se frágeis e instáveis (RUBIM, 2008).

Sendo assim, o Projeto Cultural desenvolvido em Paulínia se destaca por ser um investimento público para produção cinematográfica; por possuir escolas para formação de artistas e profissionais; por incluir em seu projeto a criação de empresa para produzir, distribuir, exhibir e comercializar filmes e especialmente por se preocupar com a formação do público.

2. Desvendando Paulínia

Quem adentra Paulínia não tarda notar seus apelos estéticos. Cada entrada da cidade exibe um portal temático de intenções medievais; coloniais; greco-romanas e até futuristas. Os portais e as outras construções monumentais existentes não comunicam a história da cidade, ou mesmo da região. Paulínia começa a se desenvolver em meados de 1899 quando a estrada de Ferro Carril Agrícola Funilense é inaugurada passando pela então vila São Bento que, em razão da inauguração da ferrovia, passou a chamar Vila José Paulino (atual Paulínia). A vila iniciada em meio a várias fazendas de café da região de Campinas manteve tradição rural até 1940 quando a RHODIA Indústrias Químicas e Têxteis inicia suas atividades na região com a produção de álcool etílico, sal de nylon, entre outros produtos químicos. A instalação da empresa gerou uma arrecadação considerável de impostos para a cidade de Campinas, o que fez com que a vila crescesse se transformando em 1944 no distrito já então denominado Paulínia.

Em 1964 por meio de plebiscito Paulínia se separou de Campinas. O pequeno município, apesar de ter a maior fonte de arrecadação de impostos vindos de uma empresa (Rhodia), ainda era uma cidade agrícola, quase 70% da população, que na época era de 6.000 habitantes, vivia na área rural onde produzia-se algodão, cana, milho e arroz.

Com a instalação de uma refinaria da Petrobrás (REPLAN), o perfil da cidade mudou de agrícola para industrial e a sua população cresceu muito, especialmente pela migração de trabalhadores⁴ (SOARES, 2004).

Paulínia tornou-se reconhecida por abrigar o polo petroquímico que transformou seu perfil. Entretanto, ao caminharmos pela cidade não notamos os símbolos históricos que marcam essa transformação. O que vemos são marcas de outra transformação que vem ocorrendo atualmente na cidade: o cuidado com o paisagismo, a grama verde, as

⁴ O estudo de Meire Terezinha Müller Soares - *O IMPACTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL DE MUNICÍPIOS AGRÁRIOS – A trajetória de Paulínia, SP* - é uma referencia para o entendimento da transformação ocorrida na cidade com a chegada da Petrobrás.

flores vibrantes, as largas avenidas da cidade e as construções monumentais refletem uma história relacionada à preocupação recente: fazer Paulínia ser vista como cidade turística.

Essa preocupação iniciou-se em meados de 1993 quando o então prefeito Edson Moura assumiu a prefeitura com a proposta de transformar a cidade do petróleo na cidade do turismo por meio da construção de parques temáticos. A obra que marca o início desse projeto é a construção do Sambódromo Municipal, com concha acústica, pavilhão de eventos e capacidade para doze mil pessoas. Inaugurado em 1996 em uma área completamente vazia, ao seu redor existia apenas um imenso descampado. Somente nos anos 2000 a região recebeu novas construções: a Prefeitura Municipal, o Theatro Municipal e o Complexo Rodoviária-Shopping que abriga: a rodoviária, o shopping e o polo cinematográfico.

Esses esforços por modificar a imagem da cidade não tem passado despercebidos do meio acadêmico. Pesquisas em diferentes áreas do conhecimento buscam compreender o que tem acontecido na cidade nos últimos anos. Há quatro publicações recentes que tratam dessas mudanças, cada uma de uma perspectiva diferente: Comunicação, Arquitetura, Economia e Geografia.

Maria Isabel Vieira Branco desenvolve um estudo sob a ótica da geografia e afirma que Paulínia pode ser vista como uma *citymarketing*, pois tem uma política urbana que se volta para as necessidades do consumidor, do turista e do cidadão com objetivo de tornar a cidade uma mercadoria, segundo a autora:

Várias cidades no mundo e no Brasil encontraram e ainda encontram, na renovação de áreas centrais uma estratégia para atrair atividades competitivas associadas a informação, tecnologia, finanças, lazer e turismo (BRANCO, 2011, p.49).

Para a autora a construção do sambódromo, teatro, prefeitura, rodoviária shopping e polo cinematográfico evidencia a construção de uma nova centralidade.

Leticia Jorge Wassall (2011) faz um estudo de caso em Paulínia da perspectiva da arquitetura. A autora analisa a urbanização descontínua da cidade e afirma que: o conjunto de construções compõem uma nova centralidade, onde é promovido o marketing urbano por meio das propagandas culturais que colocam a cidade no circuito cinematográfico nacional e *“pretende-se com essa atividade criar uma imagem urbana capaz de atrair capital global e colocá-la na rede mundial de cidades”* (WASSAL, 2011, p.32).

Wassall critica a forma como essa nova centralidade foi construída dissociada da história local e afirma que os *“edifícios de valor imagético”* *“nada mais são do que objetos de consumo da população”* (WASSAL, 2011, p.99).⁵

É a história por trás das construções monumentais que iremos contar. Como Política, Cultura, Educação, Arquitetura, Economia se entrelaçam a partir de diversos grupos de pessoas que articulam interesses ora convergentes e ora divergentes que acabam se constituindo no que podemos chamar: Projeto Cultural.

⁵ Há ainda os trabalhos Camila Pacheco (Paulínia: Investimento público em cinema como propulsor cultural, social econômico, 2010) e Julio Lucchesi Moraes (Cultura e Transformação Urbana: Avaliando o Caso de Paulínia 2012). Eles se detêm a fazer uma análise do funcionamento do polo cinematográfico de Paulínia.

CAPÍTULO II

1. Ao encontro das fontes

Escrevi o projeto de pesquisa com as fontes científicas que havia a disposição sobre a história de Paulínia e, mais especificamente, sobre o projeto cultural da cidade, que aliás não era mencionado nas pesquisas acadêmicas ou por jornalistas como projeto cultural, pois o que se via eram as partes soltas de investimentos em cultura: a construção do teatro; uma escola de cinema; cursos de música; dança e teatro. A hipótese sobre a existência de um projeto de cultura é nossa, pois entendemos que todas essas partes configuram um projeto cultural e quiçá um projeto de cidade. O que não implica que se possa ver claramente esse projeto, pois, há grupos em disputa que reconfiguram as políticas a cada governo.

Nos lançamos as fontes e as incertezas da pesquisa para provar ou rejeitar nossa hipótese. Começamos examinando as discussões que, supusemos, estariam presentes nas atas da câmara municipal de Paulínia dos anos de 2004 a 2010. Escolhemos esse período, pois foi a partir de 2004 que os investimentos na área cultural se intensificaram.

A análise desse material indicou o caminho a seguir, pois, a leitura ajudou a encontrar os projetos de lei relacionados à cultura e alguns nomes de agentes sociais diretamente envolvidos com a criação do polo cinematográfico. Entretanto, não encontrei as discussões que evidenciassem as disputas em jogo, apenas dois vereadores de oposição trouxeram alguns questionamentos aos projetos de cultura, ainda assim a discussão não ocorreu. Os projetos na área cultural foram, em sua maioria, aprovados por unanimidade na Câmara de Vereadores.

Como as fontes documentais não foram suficientes para responder as minhas indagações decidi partir para as entrevistas e tentar encontrar no discurso dos

envolvidos elementos que me ajudassem a compor a gênese desse projeto. O agente social cujo nome estava diretamente ligado aos projetos culturais da cidade era o do Ex-prefeito Edson Moura e por isso me convenci que para compreender o projeto cultural era necessário entrevistá-lo. Figura bastante popular e requisitada na cidade nem sempre é fácil encontrá-lo, a não ser que seja período eleitoral, como era no momento em que marquei a entrevista.

2. Quatro trajetórias, quatro discursos

2.1. Uma trajetória de sucesso

Conheci o ex-prefeito Edson Moura em uma reunião política em janeiro de 2012, ocasião em que lhe apresentei a pesquisa e pedi a entrevista, ele foi solícito e se dispôs a me receber dizendo *“Eu vou te contar como tudo começou”*.

Marcamos a entrevista para o mês de fevereiro, fui até seu escritório em Campinas. Me surpreendi com o tamanho do lugar, eu esperava encontrar não mais que um escritório, mas o espaço parecia um pequeno condomínio particular. O porteiro me indicou o caminho e eu fui recebida por uma assessora que me encaminhou para uma sala de espera. Nas paredes vários quadros com fotos da cidade de Paulínia e por um instante eu me senti em uma repartição pública.

Depois de cerca de duas horas de espera um dos assessores me levou até outra sala. Em uma das paredes lia-se “Galeria Edson Moura” e abaixo a frase: *“O impossível é o impensável. Se você pensa, você pode”* (Edson Moura).

Caixas de vidro pouco maiores que eu estavam espalhadas pela sala e dentro delas objetos que contam a vida de um homem. Esculturas em madeira, revistas de propaganda eleitoral, placas de honra, quadros, câmeras de cinema, livros de pessoas de sucesso como Walt Disney e Silvio Santos, miniaturas de personagens da Disney,

medalhas do Instituto Brasileiro do Futuro Empresário – IBRAFEM, coisas e mais coisas que devem fazer sentido para o meu entrevistado. No meio da sala um sofá onde eu fiquei esperando por mais três horas, até que um assessor me indicou que eu devia entrar. Tive a sensação de estar entrando nos bastidores de um teatro, passei por algumas cortinas pretas desci dois degraus e encontrei meu entrevistado me esperando em pé ao lado de uma mesa.

O ex-prefeito me contou com muita empolgação sua história de menino pobre que se transforma no político bem sucedido e como o cinema está presente nessa trajetória.

Edson Moura nasceu no interior da Bahia em 1950. Aos 13 anos mudou-se para Feira de Santana, também na Bahia, com a mãe e seus irmãos. Segundo conta, na cidade grande, ele, menino do interior, foi aguçado pelos encantos do cinema. Ao ver-se diante do Cine Santanópolis- *“Um cinema muito bonito, muito chique, que até o porteiro era todo vestido de gala, com boné, com lanterna. Uma coisa chique”*(MOURA, 2012)- ele não teve dúvidas: juntou dinheiro e comprou o ingresso para ir, pela primeira vez, ao cinema. Entretanto, foi impedido de entrar por estar descalço. O ex-prefeito aponta esse episódio como um marco em sua vida dizendo que a partir disso decidiu que entenderia tudo de cinema.

Ele passa parte da adolescência na Bahia mas, com 16 anos muda-se para Rio de Janeiro para morar com uns tios. Empregou-se, como ajudante, na empresa americana Chicago Bridge & Iron – CBI (multinacional do petróleo) em que o tio trabalhava. Na empresa americana percebeu que para ter oportunidade de crescer precisaria aprender inglês - ele havia estudado até a quarta série na Bahia- sendo assim, iniciou um curso de inglês por correspondência e aos poucos aprendeu o idioma.

Como a empresa realizava obras em outras cidades ele acabou se mudando para São Sebastião – SP. Nessa cidade Edson Moura fez amizade com um músico e entusiasmado começou a compor algumas músicas que eles tocavam na praça da cidade. A partir dessa experiência resolveu tentar a vida como compositor, demitiu-se da empresa e foi para São Paulo, onde envolveu-se no meio artístico. Agenciou artistas, fez figuração em filmes e abriu uma gravadora, mas o investimento não prosperou. Diante disso, ele parou de procurar, no meio artístico, uma forma de ganhar dinheiro.

Edson Moura não explicou a procedência dos capitais que utilizou nessa entrada no mundo artístico, espaço sabidamente bastante fechado.

Durante algum tempo trabalhou como taxista e mais tarde voltou a se empregar na CBI que naquele momento se instalava em Paulínia para construir a Refinaria do Planalto Paulista- Replan. Olhando para cidade, que acabava de receber a empresa americana, Edson Moura percebeu que poderia ensinar inglês já que não havia escola de idiomas em Paulínia, viu aí uma oportunidade de negócio. Começou a dar aulas de inglês na garagem de sua casa. Entre suas alunas estava Ivoneti Pietrobom, jovem, de família tradicional em Paulínia, com quem Edson Moura se casou.

A partir daí outros caminhos se abriram. Ele ingressou ao Rotary Club, agremiação onde o ingresso é restrito a convidados. Através dessa instituição teve oportunidade de conviver com a elite da cidade, conhecer outros grupos de destaque na região e viajar. Em 1977 percorreu os Estados Unidos além de vários países das Américas.

Segundo Edson Moura essa viagem lhe possibilitou grande abertura e o que viu nos EUA o inspirou a escrever, em 1979, um projeto para criar a Hollywood Brasileira. Nessa época Moura diz não ter nenhum envolvimento político na cidade e que o projeto foi escrito como um plano particular. Seu primeiro envolvimento político se dá em 1985

quando se candidata a prefeito de Paulínia, ficando em terceiro lugar. Depois se candidata novamente em 1988 alcançando segundo lugar e em 1993 ganha a eleição. Em seu primeiro mandato como prefeito foi criado o projeto “Cidade Feliz” e dentro desse projeto criou-se um segmento de implantação, paulatina, de uma nova economia no município que deixaria de depender exclusivamente da indústria química para receber os benefícios da indústria do turismo.

A partir da criação de Cidade Feliz, Edson Moura e seu grupo político tem tentado se manter no poder público para implantar o projeto completo. Após seu primeiro mandato, Edson Moura não pode se recandidatar, pois, a reeleição, na época, era interdita. Apoiou seu vice Adélio Vedovello que ganhou as eleições e governou a cidade de 1997 a 2000. Seu governo não agradou a população e, por isso, Edson Moura justificou que foi um o erro apoiá-lo, pois ele não fez o que devia ser feito na cidade na área do turismo.

Com o discurso de continuar o projeto Cidade Feliz o ex-prefeito se candidata novamente a prefeitura no ano 2000. Com o slogan de campanha: “Construindo o Futuro”, ele ganha as eleições e da sequência a implantação de seu projeto. Em 2004 com a reeleição permitida é eleito com 70% dos votos.

Durante todo seu terceiro mandato investe pesadamente na implantação do “Magia do Cinema” deixando, ao final de seu mandato, toda a estrutura pronta para que a cidade se tornasse efetivamente um complexo cultural. Ao terminar seu governo diz que não voltará a vida pública, pois irá cuidar de suas empresas.

Para substituí-lo indica o candidato José Pavan Junior que já havia sido prefeito da cidade de 1989 à 1992 e cujo pai foi prefeito da cidade nos anos 80. Apesar da tradição política da família de Pavan e do apoio do ex-prefeito, ele quase perdeu as eleições para Dixon Carvalho candidato do Partido dos Trabalhadores - PT.

José Pavan Junior assumiu a prefeitura cassado, pois o PT denunciou o candidato por abuso de poder econômico, corrupção e compra de votos⁶. Pavan chegou a ficar afastado do cargo, entretanto foi julgado inocente e reassumiu a prefeitura.

Seu mandato se iniciou com uma série de problemas sociais como: o elevado preço da tarifa do transporte público, a moradia extremamente precária de um conjunto populacional, além de problemas com a segurança pública (CÂMARA MUNICIPAL DE PAULÍNIA – CMP, 2009a)⁷.

Dessa forma, o prefeito e sua equipe iniciam um governo voltado a política social, e não assumem o projeto Magia do Cinema como prioridade. Apesar de não abandoná-lo totalmente o investimento muda de caráter, sendo o principal objetivo garantir o acesso à cultura ao maior número de pessoas possível, mesmo que para isso fosse, em alguns momentos, necessário reduzir a qualidade desse acesso.

Fora da arena política, Edson Moura não se contenta com o tipo de governo que José Pavan Junior vinha realizando em Paulínia os dois se desentendem e se declaram inimigos políticos. A vice-prefeita Simone Moura, prima de Edson Moura, abandona o cargo e a prefeitura segue funcionando sem o apoio do grupo político do ex-prefeito.

Em 2011, Edson Moura envia uma carta a população paulinense se desculpando por ter apoiado Pavan. Escreve *“Sinto-me hoje no dever de pedir desculpas publicamente a todos os moradores de Paulínia por ter apoiado um enganador para me suceder. Sim uma pessoa que traiu a confiança do povo, a minha confiança e a confiança de muitos companheiros que também lutaram para que ele fosse eleito”*⁸

Diante disso, fica claro que o ex-prefeito havia desistido de se aposentar para se candidatar mais uma vez, no ano de 2012, à prefeitura da cidade.

⁶ Informação obtida em < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u598270.shtml> > acesso em: 17 de agosto de 2012.

⁷ Nesse trabalho será adotada a sigla CMP para Câmara Municipal de Paulínia.

⁸ Trecho retirado da carta “Pedido de Desculpas ao povo Paulinense” enviada pelo ex-prefeito Edson Moura aos cidadãos paulinenses em 2011.

2.1.1. Uma visão heroica

A entrevista com o ex-prefeito me deu a dimensão do sonho de um homem, me revelou um grande projeto não só cultural mas, especialmente econômico. Além de revelar uma história heroica de um projeto sonhado e concretizado por um indivíduo, mas sabemos que para algo dessa magnitude se concretizar existem várias redes sendo mobilizadas.

A fim de tentar traçar essas redes e de nos desvencilharmos dessa única forma de olhar decidimos entrevistar um jornalista, crítico do grupo político de Edson Moura, que talvez, por ser jornalista e de oposição, pudesse conhecer outros grupos ligados a construção do projeto. Pensamos também em analisar as matérias de cultura do jornal dele, mas desistimos, pois consideramos o discurso obtido na entrevista suficiente.

2.2. Um jornalista polêmico

Eu não conhecia o Mizael Marcelly, fui até a sede do jornal “Correio Paulinense” onde fui recebida por um funcionário que me ofereceu seu cartão. Liguei para o Mizael, apresentei a pesquisa e disse que gostaria de ter acesso as matérias do jornal Correio Paulinense que falassem a respeito da cultura em Paulínia. Ele se dispôs a liberar essas fontes e marcou um encontro na sede do jornal.

Em abril de 2012 fui ao jornal, Mizael me recebeu e me pediu para esperar por uns vinte minutos. Fiquei em uma sala cheia da mais recente edição do jornal. Na capa lia-se: *“O glamour do Festival de Cinema ou as necessidades básicas da População?”* Li a matéria enquanto esperava. O assunto era o recente cancelamento do festival de cinema edição 2012 pelo então prefeito José Pavan Junior. A justificativa para o cancelamento era: a necessidade de investimento em programas sociais.

Esse era o assunto do momento, pois o cancelamento do festival era a expressão clara da disputa eleitoral acirrada entre o então prefeito que pretendia se reeleger com a política pública baseada nos investimentos sociais, e o ex-prefeito que tentava voltar ao poder com uma campanha sempre enfatizando as grandes obras que realizou na cidade, entre elas a construção do teatro e a criação de um festival de cinema.

Enquanto eu ainda pensava nos últimos acontecimentos da cidade, Mizael volta e recomeçamos a conversar. Eu apresentei a pesquisa novamente a ele e expliquei que além das matérias do jornal eu gostaria que ele me concedesse uma entrevista e me contasse o que conhece sobre o projeto cultural de Paulínia. Na mesma hora ele topou e disse que poderia me dar a entrevista naquela hora mesmo. Eu já esperava por isso.

Mizael me levou ao seu escritório e me contou, bastante a vontade, um pouco de sua história. Ao ser questionado sobre o projeto cultural de Paulínia tornou-se mais cuidadoso ao falar e deixou claro a todo momento que estava posicionado politicamente.

Mizael Marcelly nasceu em 1966 em Pernambuco em uma cidade da região metropolitana de Recife, filho de um pastor da Assembleia de Deus foi criado longe das influências televisivas até a adolescência. Ainda jovem Mizael assumiu ser homossexual diante de sua família que, apesar da tradição religiosa, não se opôs a opção sexual do filho. Por volta dos 17 anos Mizael começa a trabalhar em um salão de cabeleireiro. Fez várias viagens com um grupo de cabelereiros realizando os chamados Ateliês de Beleza que eram: congressos de beleza realizados em hotéis e em salões de convenções para mostrar as novas tendências de cada ano. Com esses ateliês circulou pela alta sociedade brasileira fez até o cabelo da ex-primeira dama Dulce Figueiredo.

Apesar do sucesso Mizael deixou a profissão, pois sofre de uma enfermidade que provoca tremedeira e alguns clientes se incomodavam com isso. Alguns meses após

sua decisão de deixar a profissão foi passar o réveillon com seus tios e primos que moravam em Paulínia. A convite de uma tia passou uma temporada na cidade onde fixou-se. Em Paulínia empregou-se no Jornalismo. Em Pernambuco, ele havia iniciado uma graduação em administração, mas jornalista nunca tinha pensado em ser.

Iniciou a nova carreira como colunista social do jornal “O Cromo” de Paulínia, por uma porta aberta pela então primeira dama da cidade Ivoneti Pietrobom. Ele começou com uma coluna chamada “Know How”, dentro dessa coluna havia uma sessão chamada “Deixem-me falar”. Mizael trabalhou cerca de um ano no jornal “O Cromo”, depois abriu seu próprio jornal com o nome “Know How”⁹, depois chamado “Correio Paulinense” que circula até hoje.

O carro chefe do Jornal continua sendo a coluna “Deixem-me falar” em que Mizael escreve um texto solto segundo ele *“Essa coluna (Deixem-me Falar), ela não tem compromisso nenhum com a técnica jornalística porque isso aqui é um papo escrito”* o que ele pretende é fazer um bate papo descontraído com o leitor sobre os principais acontecimentos políticos da cidade.

2.2.1. Uma visão diferente

A entrevista com Mizael me traz uma perspectiva bastante diferente daquela oferecida pelo ex-prefeito. Ele questiona se os investimentos culturais estão realmente beneficiando a população local e aponta algumas contradições dentro do projeto. Entretanto, ele não sabe dizer exatamente quem, além de Edson Moura, esteve envolvido nessa criação.

Mizael Marcelly entende que os investimentos em cultura na cidade estão resumidos basicamente à área cinematográfica. Quando cito um projeto cultural, ele

⁹ Mizael Marcelly afirma não ter recebido nenhum apoio financeiro para abrir o próprio jornal. Segundo ele o investimento foi uma ousadia, pois o capital para investir era pequeno.

entende que estou falando apenas do polo cinematográfico o que exclui os movimentos de dança teatro e música que acontecem na cidade desde os anos 90.

A pergunta que me faço é: Existe alguma relação entre o polo cinematográfico e esses cursos? Como ela acontece?

Edson Moura afirma que essa relação existe, mas Mizael trata o polo cinematográfico como algo a parte. Para tentar responder essa questão fui até o lugar onde os cursos aconteciam e procurei por seus fundadores.

2.3. Um músico da cidade

Fui até o Espaço Cultura - onde funcionavam as aulas de Teatro e Música - com a intenção de compreender um pouco o funcionamento dos cursos e tentar uma entrevista com um dos seus fundadores.

No Espaço Cultura fui recebida pelo instrutor de música Willian Lopes, me apresentei e conversamos um pouco sobre música na cidade de Paulínia. Enquanto conversávamos chegou o diretor do Departamento de Música, Maurício Muller. Me apresentei a ele que se ofereceu prontamente para ajudar no que fosse preciso.

O Willian já havia me contado que o Maurício tem uma longa história no trabalho com as oficinas de música e que atualmente estava como diretor do Departamento. Diante disso, eu achei que entrevistá-lo seria importante para este trabalho.

Maurício, me recebeu no estúdio de música do Espaço Cultura em dezembro de 2012 quando conversamos por cerca de uma hora e meia. A entrevista fluiu muito tranquilamente. Ele me contou sua trajetória, como se tornou músico e não hesitou em falar sobre os investimentos culturais mesmo em um momento político delicado.

As eleições haviam acontecido há dois meses, com uma série de contratempos. Edson Moura renunciou a candidatura um dia antes das eleições, pois estava sendo julgado por Improbidade Administrativa em seu antigo mandato na prefeitura. Caso fosse eleito e fosse também condenado não poderia assumir o cargo. Sendo assim, seu filho Edson Moura Junior assumiu a candidatura em seu lugar na véspera da eleição. Carros de som com uma mensagem gravada por Edson Moura anunciaram por toda a cidade a troca da candidatura e no fim da mensagem Edson Moura afirmava “*Vamos ter dois prefeitos. Portanto eu quero fazer uma brincadeirinha agora: vocês todos, amigos e amigas, saibam o seguinte você vai votar em um e vai levar dois. Vote em um e leve dois Edson Moura. E nós dois vamos administrar a cidade junto com vocês, enquanto o Junior atende o povo eu trabalho para vocês, enquanto eu trabalho Junior atende o povo e vamos simhora...*”.

Apesar da troca anunciada a foto que apareceu na urna foi a do Edson Moura Pai. Mesmo com todos esses contratempos Edson Moura Filho ganhou as eleições, porém a estabilidade da vitória durou pouco.

O candidato José Pavan Junior, que ficou em segundo lugar, e os outros candidatos de oposição denunciaram a candidatura de Moura Filho no Tribunal Eleitoral da cidade e a candidatura foi indeferida. Iniciou-se um processo que só seria encerrado em maio de 2013 depois de ser julgado em Brasília.

Foi nesse contexto que realizei a entrevista com Maurício. Um momento de bastante instabilidade política, por isso ele não se posicionou politicamente, deixando claro que para ele o que importa é a música independente de quem governe.

Maurício Muller nasceu em 1965 em Paulínia. Neto de músico ele aprendeu alguns acordes de violão antes mesmo de aprender a ler e escrever. Aos 10 anos a família o colocou no Conservatório Carlos Gomes em Campinas, lá estudou música

com o professor Wilton Nunes durante 4 anos. Começou a tocar na igreja junto com o primo Osvaldo Pietrobom e aos 15 anos montou uma banda chamada “Banda Beco”, o grupo fazia várias festas no clube da cidade. Ainda na adolescência começou a trabalhar em um banco, mas se afastou do serviço para servir o exército na escola de Cadetes em Campinas. Ali encontrou outros rapazes que tocavam, formaram um grupo e tocavam no círculo militar. Maurício fez amizade com um sargento e chegou a tocar na banda do exército.

Ao sair do quartel Maurício foi trabalhar no almoxarifado da Prefeitura de Paulínia por indicação do tio Armando Muller Filho, na época vereador da cidade. Maurício não se adaptou e foi transferido para a recepção do hospital municipal, lá ficou apenas por três meses. Voltou para o almoxarifado, ainda que insatisfeito, pois na verdade ele queria trabalhar com música. No final dos anos 80 ele conheceu o Olavo Nascimento professor de música na Prefeitura de Paulínia e foi convidado para trabalhar nas oficinas com ele. Começou a dar aulas de música. Em 1993 vai fazer faculdade de letras em Amparo e continua dando aulas na Prefeitura. Permaneceu como instrutor de música até 2009 quando foi nomeado diretor do departamento de Música da Secretária de Cultura de Paulínia pelo então prefeito José Pavan Junior. As aulas de música ganharam um novo espaço com um estúdio e diversas salas. Maurício, na função de diretor, inicia um trabalho de produção musical gravando CDs de bandas e cantores da cidade.

2.3.1. Uma visão musical

A entrevista com Maurício Muller oferece uma visão geral da história das oficinas de música em Paulínia, mas ele desconhece as articulações políticas entre o projeto de música e o polo cinematográfico.

Ainda em busca das ligações entre o polo de cinema e os demais cursos de artes entrevistei o diretor de teatro Benê Silva.

2.4. O diretor de teatro

Conheci o Benê Silva nos corredores do Espaço Cultura no dia em que fui entrevistar o Maurício Muller. Dias depois liguei para ele, apresentei a pesquisa e pedi uma entrevista, ele me recebeu nesse mesmo dia. Nos encontramos no Centro de Artes - CEART que fica no Shopping de Paulínia.

Quando cheguei Benê conversava sobre a situação política indefinida de Paulínia com duas pessoas no hall de entrada do CEART. Alguns minutos depois ele veio até mim e passamos para o auditório do teatro, um espaço grande e com pouca luz. A entrevista foi bastante incômoda, pois o lugar era muito amplo e pouco iluminado além disso, várias pessoas transitaram pelo espaço durante a entrevista. Benê Silva contou brevemente sua trajetória e esteve inseguro ao falar do contexto cultural atual, certamente por conta da conjuntura política um tanto delicada.

Benê Silva é mineiro de Ouro Fino, mudou-se para Campinas quando adolescente. Nessa cidade se envolveu com teatro participando do Movimento Revolucionário de Teatro - MORTE, um movimento de oposição à ditadura militar.

Em 1976 entrou concursado para trabalhar na editora da Unicamp, montou um grupo de teatro com o pessoal dos centros acadêmicos. A frente do movimento de teatro de Campinas foi membro do Conselho de Cultura da cidade e várias vezes presidente da Federação Campineira de Teatro. Em 1984 deixou o emprego na Unicamp para se dedicar apenas ao teatro.

Benê, que havia se formado em comunicações pela PUC e escrito um trabalho de conclusão de curso com a proposta de trabalhar teatro com crianças, como um

exercício de liberdade, começa a implantar essa proposta na cidade de Campinas onde participou da criação de um Centro de Artes. Esse Centro, também foi implantado em Mogi Guaçu, Serra Negra e Santa Bárbara D'Oeste e em 1993 em Paulínia, por Benê e sua equipe.

Em Paulínia Benê desenvolveu diversas oficinas de teatro com alunos de todas as idades. Foi o diretor do departamento de teatro da Secretaria de Cultura de Paulínia de 2005 a 2012. Atualmente trabalha como gerente de um teatro em uma empresa privada em Campinas.

CAPÍTULO III

1. A história do Projeto Cultural de Paulínia

Fez-se necessário contar a trajetória dos entrevistados e situar o momento político vivido na época das entrevistas para que os discursos, em torno do projeto cultural de Paulínia, sejam entendidos dentro de seu contexto. Apresentaremos agora a história desse projeto vista por meio dos documentos, dos quatro discursos levantados nas entrevistas e de várias anotações etnográficas feitas a partir de visitas pelos espaços culturais e políticos da cidade.

2. O idealizador

A imagem do ex-prefeito Edson Moura está tão ligada a área cultural que em momento algum os entrevistados questionam isso: “*ele foi o idealizador do polo cinematográfico, do cinema enfim, desse projeto cultural todo*” é o que afirma Mizael Marcelly ao explicar porque o polo foi criado em Paulínia. Mizael acredita que o ex-prefeito pode realizar esse projeto porque é um homem viajado, nas palavras dele:

Mizael Marcelly: ele é um homem muito viajado, que vai para os Estados Unidos, para Holliwood e etc... Então, por exemplo: todas essas ideias grandiosas que ele tem e que ele aplicou, ou tentou aplicar, na cidade durante os 3 governos dele, ele trouxe tudo de fora, segundo ele próprio, não sou eu que estou dizendo, não...

Maurício Muller também afirma que o ex-prefeito buscou inspiração no exterior. Ao ser questionado sobre a possível influência de sua família na construção desse projeto ele afirma:

Maurício Muller: (A minha família) Tem a ver, mas é com ele (Edson Moura) também, ele sempre teve esse tino aí... a parte cultural sempre foi dele, ele sempre teve esse tino de cinema, de ir para Los Angeles, de ir para os grandes estúdios para ver como que era para trazer para cá, sabe? Essa coisa sempre foi dele mesmo, eu acho.

Benê Silva ao ser questionado sobre a existência de um projeto pensado politicamente desde os anos 90 afirma que:

Benê Silva: ...ele (Edson Moura) tinha um interesse de ter um programa de TV essas coisas, então quer dizer, eu acho que não tinha um projeto, mas tinha uma vocação natural, na época ele já tencionava ser, já sonhava em ser apresentador de TV. Quer dizer, ele tinha esse gosto pela mídia, pela imagem, pela... [...]Então, eu acho que é uma coisa que foi crescendo, não tinha formatado mas que foi...

Os três entrevistados afirmam o interesse do ex-prefeito pela área cultural, entretanto não fica evidente o que é essa área cultural são: *ideias grandiosas, polo cinematográfico, cinema, imagem e mídia*. O que parece é que os entrevistados também não tem a dimensão do que é o projeto ao qual relacionam a imagem do ex-prefeito. Segundo Edson Moura o projeto é proposto da seguinte maneira:

Edson Moura: Eu criei de uma forma de envolver toda a cidade para com a indústria do cinema em todos os aspectos, no aprendizado, na participação, na produção econômica, na arquitetura, em todas as coisas que precisa para que realmente a gente tenha uma verdadeira Hollywood.

A ideia expressa nessa fala evidencia não apenas a existência de um projeto cultural, mas a existência de um projeto de cidade, cujo objetivo é transformar o município em um lugar onde todas as necessidades da população estejam ligadas a indústria do cinema. Para Edson Moura “*o final disso tudo é uma ultra indústria embutida dentro do cinema que é a do turismo, que vem para trazer grande valia econômica para o município*”. Essa indústria do turismo seria efetivada com a construção de parques temáticos nos moldes Hollywoodianos.

O projeto pensado dessa forma existe teoricamente em documentos e em leis, mas quando começa a ser implantado ganha outras nuances, pois não será realizado por seu idealizador, mas sim por vários grupos de pessoas que nem sempre tem interesses convergentes com os do seu idealizador.

3. Os momentos do projeto

Para facilitar o entendimento dividiremos a construção desse projeto em quatro momentos: A cidade turística; A interrupção; Retomando a cidade do turismo; A cidade do social.

Selecionamos o primeiro mandato de Edson Moura em Paulínia como o primeiro momento de um projeto cultural, isso não quer dizer que não existiam, antes disso, investimentos culturais feitos pela Prefeitura. Eles existiam, entretanto, não faziam parte desse projeto político. Havia, por exemplo, cursos de dança e música, mas eles só ganharam espaço efetivamente como parte de um projeto de cultura no quarto momento do projeto.

O investimento na área de dança começou em meados de 1985¹⁰ com aulas de jazz para crianças e adolescentes por meio da Secretaria de Esportes e Recreação. Essa atividade tornou-se conhecida na cidade por promover, no ginásio municipal, anualmente um festival em que os alunos se apresentavam para encerrar as atividades do ano letivo. O festival tornou-se tradição e ocorre até os dias atuais.

Quanto a música, segundo Maurício Muller, as chamadas oficinas começaram em 1988 no governo do Benedito Dias de Carvalho e continuaram no governo seguinte do José Pavan Junior.

Maurício Muller: Começou naquele ano de 1988. O Olavo (Nascimento) começou a trabalhar em 86, veio para isso, mas não tinha (espaço)... Aí se estabeleceu nesse lugar (antiga biblioteca). Aí tinha uma oficina de música com aula de coral, de violão.

Ele ainda bastante jovem conheceu Olavo Nascimento e foi convidado a trabalhar com ele. Maurício relatou como foram os primeiros anos de trabalho com música, na prefeitura:

Maurício Muller: Eu chegava, por exemplo: tinha um grupo de 5 a 6 alunos aqui, tinha um de 10 ali naquela sala e tinha uns 8 aqui, eu falava assim: “você aqui *“meu limão, meu limoeiro”*, beleza.” Eu ia lá (na outra sala e falava) *“quando o inverno chegar”*, beleza.” Aí vou eu no outro lado, sabe? (falava) *“Meu nome é Jack, Jack tequila..”* cada um tocava uma coisa... Então, eu fazia os métodos, eu tirava xerox, tinha biblioteca que era na frente, eu tinha essa possibilidade. Eu fazia copia, ia lá entregava para galera e dava aula. Aí montei vários grupos. Em 90 quando o Pavan (prefeito José Pavan Junior) foi assistir uma apresentação minha, eu tenho isso assinado na minha carteira, ele me deu 50% de aumento por dedicação plena. Aí eu comecei a me interessar, em 90 eu deixei de ser escriturário e passei a ser instrutor de música. Ele acertou a minha situação. Aí fui indo..

¹⁰ Informação obtida no Manual do Aluno do departamento de dança entregue aos alunos no ano de 2012.

É provável que esses dois movimentos culturais tenham sido alavancados pela elite da cidade que trabalhava na Prefeitura por indicação de alguém do meio político, já que nessa época ainda não existia concurso para os postos de trabalho na Prefeitura Municipal. Essas atividades, não deixam de acontecer na cidade durante a implantação do projeto, mas elas têm dificuldade de se incorporar a ele.

3.1. A cidade turística

Em 1993 quando Edson Moura assume a Prefeitura da cidade, propõe transformar Paulínia em uma cidade turística por meio da construção de parques temáticos. O prefeito que já havia feito algumas viagens internacionais, especialmente para os Estados Unidos, detinha os capitais sociais e culturais necessários para viabilizar o início de um investimento desse porte.

A frente do executivo ele mobilizou três empresas norte americanas¹¹, além de uma brasileira, para assessorar a Prefeitura Municipal na elaboração de um projeto que pudesse transformar Paulínia de cidade industrial a cidade turística. As empresas consultoras elaboraram um projeto e o denominaram “*Brasil 500 Complexo de Lazer Cultura e Turismo*”. Como o próprio nome indica o complexo visava receber turistas do Brasil inteiro como é afirmado na carta de apresentação, assinada pelo prefeito Edson Moura, em que explica aos investidores em potencial e aos amigos do Brasil 500 que o projeto “*Deve também representar, para o Brasil, uma inovação através da construção de um espaço que empregue um “mix” de novas tecnologias e que se constitua num projeto de lazer que atraia turistas do estado de São Paulo, de todo o Brasil e até mesmos estrangeiros*” (PAULÍNIA, 1998).

¹¹ As empresas de consultoria contratadas pela prefeitura são: Arthur Consulting Group que fica em Washington; Land Mark Entertainment Group que fica em Los Angeles; Cthsu international que fica em Orlando, e Simonsen Associados que fica em São Paulo. No anexo VI desse trabalho há outras especificações sobre as empresas.

Não tivemos acesso a integra do projeto e sim a uma parte dele que está anexada a um projeto de lei, nesta parte está exposto onde o complexo será construído e quais as criações que o comporão, são elas: parques temáticos, parques aquáticos, rede hoteleira, teatros, centro de compras e rodoviária.

Para tornar possível investimento de proporções tão grandes essa gestão teve quatro preocupações iniciais e simultâneas: desapropriar terrenos; iniciar a construção de obras; atrair empresas investidoras; e iniciar a formação da população para trabalhar na área do lazer e da cultura.

Foi feita a desapropriação de uma grande área em que não existia nenhuma construção. Para marcar simbolicamente o início da realização desse projeto construiu-se, nesse local, um sambódromo municipal com capacidade para 12 mil pessoas, inaugurado em 1996 como marco inicial.

A terceira preocupação consistia em atrair empresas investidoras, para tanto foi promulgada uma lei que beneficiava os investidores do parque. Os primeiros interessados em investir foram: a Confederação Nacional dos Transportes do Brasil - CNT que construiria ali um museu nacional dos transportes; e o Banco de Investimento Schain Cury que construiria um hotel fazenda e um parque aquático.

Entretanto, para que esses investidores de fato começassem suas obras era necessário que o poder público viabilizasse a construção da rodoviária e do centro de compras: o rodoshopping.

A área destinada a rodoviária no projeto “Parque Brasil 500” pertencia a empresa Chicago Bridge & Iron - CBI, dessa forma era necessário negociar a desapropriação da área com a empresa. A prefeitura municipal iniciou esse processo e a efetivação da desapropriação se deu no dia 23 de dezembro de 1996, ou seja, nas últimas semanas do governo de Edson Moura. O valor da desapropriação seria de sete

milhões e meio de reais e o próximo governo ficaria responsável por pagar essa dívida (PAULÍNIA, 1998).

3.1.1. A quarta preocupação

Enquanto tudo isso se desenrolava já era iniciado o primeiro curso de teatro na cidade, considerado o primeiro passo para formar a população para trabalhar com lazer e cultura. O ex-prefeito afirma *“Contratei um dos melhores produtores de teatro que é o Benê (Silva), para ensinar as pessoas a serem atrizes e atores na cidade. Ensinar as pessoas produzirem peças.”*

Benê Silva comenta esse primeiro momento das oficinas de teatro em Paulínia:

Benê Silva: Eu vim fazer uma peça em Paulínia em 76 numa trilogia que era Vinicius, Chico e Drummond, eu realizei o Chico aqui em Paulínia. Tinha algumas pessoas, o pessoal de Paulínia me conhecendo.... Ele (Edson Moura) estava, ou tinha alguém dele assistindo, alguma coisa assim que ele me conheceu a partir daí e começou a acompanhar o trabalho. Quando em 93 chamou pra que eu viesse...para implantar esse Centro de Artes em Paulínia. Nós estreamos no dia 27 de março de 1993 que é dia mundial do teatro, com uma performance na antiga biblioteca da Aristóteles Costa.

O Centro de Artes começou em Campinas com a proposta de formar atores através das chamadas “Oficinas de Teatro”. Quando o Centro de Artes foi implantado em Paulínia a proposta era a montagem de musicais. Para a estreia Benê Silva conta que fez uma formação rápida com a população de Paulínia.

Benê Silva: ...fizemos a estreia com tochas, contaram a história do teatro... Montamos teatralmente com as crianças, com o projeto das crianças “A bruxinha que era boa” (que) foi (apresentada) no cinema, que era o antigo cinema da cidade na Avenida Getúlio Vargas. Com os adultos montamos “Zumbi”, cantando ao vivo, sem microfone, com música ao vivo e espetáculo dançado e coreografado...

Era o primeiro espetáculo deles e só um que tinha visto teatro, a direção era minha, a direção musical do Olavo Nascimento e a direção de corpo da Daniela Fischer...

A Daniela Fischer é formada em dança pela Unicamp e veio trabalhar em Paulínia a convite do Benê Silva. O Olavo Nascimento já desenvolvia o trabalho com oficinas de música na cidade.

Benê Silva: Acontecia ali (na biblioteca) uma oficina de música que o Olavo que tinha trabalhado comigo em 84 estava ali, e coincidentemente nos encontramos. O Maurício (Muller) era menino e tal fazendo alguma coisa e a Malba (Aragão) tinha junto ao esporte, a Secretaria de Esporte, uma oficina de dança. Trazer essas pessoas, chegar com cuidado, a ideia era trazer para fazer uma formação do ator onde ele tivesse assim: a o pessoal da dança não é pecado fazer dança ali, aprender alguma coisa, ou da música, colocar música dentro do espetáculo...

Assim pode-se entender que o movimento de teatro tinha como proposta abarcar os movimentos de dança e música que já se desenvolviam na cidade. Mas, isso não ocorreu as três modalidades continuaram ocorrendo de forma isolada.

3.2. A interrupção

O segundo momento se dá com o idealizador do projeto fora da arena política, em 1997 quando se inicia o mandato de Adélsio Vedovello que, até então, havia sido o vice de Edson Moura e agora passa a ser o líder do executivo. Adélsio Vedovello tinha a missão de continuar os investimentos iniciados na área do turismo por seu antecessor. Entretanto, ao se deparar com a dívida da desapropriação da CBI ele recua. Deixa de pagar a dívida no ano de 1997 e pede revogação da desapropriação do terreno onde deveria ser construída a Rodoviária Shopping no ano seguinte (PAULÍNIA, 1998).

A justificativa do executivo para revogar a desapropriação era de que a arrecadação de receitas havia caído e era necessário conter despesas. Para a administração o projeto *“Não vislumbra perspectivas otimizantes a curto prazo, mas sim período de grandes sacrifícios”* (PAULÍNIA, 1998, p.1) e afirma que:

Embora tenha sido fartamente veiculado pela mídia, tal projeto, de grande envergadura e, portanto, carente de enorme investimento financeiro não teve a repercussão desejada do lançamento das ações na Bolsa de Valores, estando seu desenvolvimento temporariamente suspenso e sem previsão para sua retomada (PAULÍNIA, 1998, p.1).

Durante o processo de revogação de desapropriação, que durou cerca de seis meses, Henrique Padovani, então presidente do Partido Verde, na tentativa de esclarecer os vereadores sobre a importância da continuidade do projeto na cidade escreve um requerimento a Câmara Municipal sobre *“O município de Paulínia e o seu desenvolvimento sustentável”*. Nesse requerimento ele explica que quando da formatação do projeto foram feitos estudos que mostravam que a cidade passaria por uma crise financeira decorrente de vários fatores, entre eles o fato de que com a aprovação da Constituição da República de 1988 *“direitos que eram implícitos, passaram a ser definitivos, no que diz respeito no campo do social, onerando sobremaneira as finanças do município, enquanto empregador, trazendo responsabilidades tanto no campo da saúde pública como no educacional”*. Além disso, Padovani afirma que aumentou a participação do Estado no ICMS e diminuiu a do município e foi analisando este quadro que:

O então prefeito Edson Moura num arrojo de coragem e visão, encomendou estudos de empresas especializadas, que apontaram para a salvação do município: ao invés de receber as migalhas e farelos do ICMS, concentraria a sua receita no ISSQN. Para que isto acontecesse precisaria mudar o enfoque. Em vez de enveredar para recepcionar indústrias poluidoras que viriam fabricar e poluir aqui – o que não podem fazer em seus países de origem-, o município deveria direcionar-se para o turismo. Daí é que se falou em Parques (PAULÍNIA, 1998, p.437).

Explicado o porque da existência do projeto, Henrique Padovani finaliza seu requerimento enfatizando que a revogação da desapropriação do terreno pertencente a CBI irá custar ainda mais aos cofres públicos, uma vez que o banco Schahin Cury fez pesados investimentos na elaboração do projeto e o descumprimento por parte da Prefeitura em colocá-lo em prática irá custar uma indenização ao banco.¹² Apesar dos argumentos o projeto de lei de revogação da desapropriação foi aprovado e transformado em lei em outubro de 1998.

¹² A carta na íntegra está no anexo V desse trabalho.

Se, por um lado toda a questão com os terrenos era bastante onerosa, a questão da formação e capacitação cultural certamente custava bem menos aos cofres públicos, mas nem por isso deixou de ser extinta, desarticulando, dessa forma, todas as quatro bases do projeto: Desapropriar; Construir; Atrair empresas investidoras; Formar a população.

Benê Silva conta como foi esse período de interrupção do trabalho com a Prefeitura:

Benê Silva: Mantivemos o CEART até 97 /98 foi troca de prefeito, não queria mais o CEART, passou a chamar Ciarte, diz que não queria mais aquele projeto.. A gente falou o nosso projeto é cultural não é um projeto..né?! São pessoas da cidade, nós não perguntamos para os nossos alunos em quem você vota, qual o... Nós tínhamos todas as correntes (políticas) representadas ali, cidadãos livres.

Essa mudança exige que o grupo de teatro, coordenado por Benê Silva, busque outras alternativas para não interromper o trabalho. A solução encontrada foi fundar uma associação de teatro independente.

Benê Silva: Então, nós paramos com o projeto. Mudaram o nome. Falaram “nós não queremos esse nome.”... Como já era um projeto que vinha, essas pessoas de Paulínia com mais algumas de Santa Barbara, outras de Campinas resolveram criar uma associação e retomar isso daí como grupo particular, como associação particular... [...] o CEART, a partir de então tornou-se um núcleo... Isso que você tá vendo hoje, isso aqui é o CEART, é um grupo particular...

As áreas de dança e música continuaram sendo desenvolvidas pelos profissionais da Prefeitura Municipal, ainda que sem grande investimento do poder público, pois nenhuma das duas atividades contava com espaços apropriados.

3.3. Retomando a cidade do turismo

Em 2000 Edson Moura assume novamente a Prefeitura de Paulínia, fica oito anos consecutivos no poder, nesses anos ele retoma as principais preocupações de sua gestão passada: desapropriar terrenos; investir em construções; atrair investidores e formar a população para trabalhar na área artística.

Nos primeiros anos de sua segunda gestão é iniciada a construção do Complexo Rodoviária Shopping na área que começou a ser desapropriada na sua primeira administração e que teve a desapropriação revogada por seu sucessor. Não encontramos documentos que comprovem a nova desapropriação da área. Entretanto, o Complexo Rodoviária Shopping foi construído nesse terreno e inaugurado pela Prefeitura em novembro de 2004, dez anos após a concepção do projeto.

Quando inaugurado foi anunciado que nesse complexo funcionariam: a prefeitura provisória; o espaço gastronômico; o shopping; o centro cultural CBI (Chicago Bridge & Iron); o centro de compras; o centro de formação continuada do professor; a rodoviária e o espaço de lazer e entretenimento. (SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA -SOMP, 2004)¹³. Porém, até o ano de 2007 as únicas utilizações do complexo foram a rodoviária e o prédio onde a Prefeitura se instalou provisoriamente, pois a sede oficial estava sendo construída em um terreno em frente ao Complexo Rodoshopping. A razão da não utilização das construções é que elas dependiam de uma parceria público privada para funcionar, faltavam os investidores.

Enquanto não havia interesse do setor privado em investir a Prefeitura buscava criar condições favoráveis aos investidores. Essa busca se deu por meio de um investimento pesado na área cultural que visava, acima de tudo, atrair os olhares do Brasil para Paulínia.

3.3.1. (RE) Delineando um Projeto de Cultura

3.3.1.1. Equipe

Em 2005 o executivo envia ao legislativo um projeto de lei desmembrando a *Secretaria de Turismo, Cultura e Eventos* em duas secretarias: de *Turismo e Eventos* e

¹³ Nesse trabalho será adotada a sigla SOMP para o Semanário Oficial do Município de Paulínia.

de *Cultura*. Sendo criados, na Secretaria de Cultura, cinco Departamentos: de cinema, de teatro, de música, de danças e coreografias e de museus. Para dirigir a Secretaria foi nomeada a secretária Tatiana Quintella,¹⁴ e para cada departamento um diretor. (PAULÍNIA, 2005b). A Tatiana Quintella coube o desafio de estruturar, junto ao prefeito, um festival de cinema que culminaria na construção de um polo cinematográfico. Para acompanhá-los em tal investida eles convidaram o crítico de cinema Rubens Ewald Filho¹⁵. Segundo ele:

Em algum momento de 2005 eu tenho que checar qual foi... Eu recebi um telefonema da Tatiana Quintella que eu conhecia porque ela trabalhava muitos anos em distribuidoras, particularmente na Warner Bros.... Então eu tinha contato com ela. E ela veio com a notícia: “*Olha, o prefeito de Paulínia quer ter uma reunião com você*”. Eu não entendi muito, eu falei: “*Opa, Paulínia*”

Formaram-se cinco equipes na Secretaria de Cultura, cada uma com sua frente. As equipes de dança, teatro e música deram continuidade ao que já vinha sendo desenvolvido na cidade. As novas equipes, de cinema e museus, precisavam desenvolver planos de trabalho. Para que a área do cinema não ficasse parada durante o período de planejamento foram contratadas - por meio de subvenção social, no valor de quatrocentos e oitenta mil reais - três entidades ligadas ao cinema e as artes cênicas: Centro Cultural São Sebastião Tem Alma; Sociedade Cultural Teatro Rotunda e Sociedade Cultural Teatro de Arte e Ofício - TAO.

O Centro Cultural São Sebastião Tem Alma ficou responsável por trazer à cidade o “*Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental*” que na época estava

¹⁴ Tatiana Quintella exerceu o cargo de secretária da cultura em Paulínia de 2005 a outubro de 2008. Antes disso trabalhou como executiva de marketing na Warner Bros por seis anos e na Columbia Tristar (Sony) por cinco anos. Disponível em:< <http://popcornfilmes.com.br/produtores/tatiana-quintella/>> Acesso em: 29.Nov.2014.

¹⁵ Rubens Ewald Filho ministrou um Workshop denominado “Filmando no polo cinematográfico de Paulínia” em 12. Dez.2013. A fala, pública, foi gravada e transcrita pela pesquisadora e é utilizada como fonte de pesquisa nesse trabalho.

em sua quarta edição e realizar mostra de filmes com a temática ambiental em diversos pontos da cidade.

A Sociedade Cultural Teatro Rotunda ficou responsável por proporcionar a realização de oficinas de interpretação aos alunos do teatro de Paulínia.

A Sociedade Cultural Teatro de Arte e Ofício- TAO ficou responsável por proporcionar a realização de oficinas de produção cinematográfica para população paulinense. A justificativa oficial para conceder subvenção social às três entidades é que elas fazem parte das ações municipais que objetivam a promoção do turismo de negócios, o desenvolvimento da cultura e a criação de um novo segmento de mercado no município, através do desenvolvimento e implantação da indústria do cinema (CMP, 2005a ; PAULÍNIA, 2005a).

3.3.1.2. Justificativa

A partir dessas movimentações a imprensa da região faz especulações e anuncia que a Prefeitura de Paulínia está desenvolvendo um projeto que visa transformar a cidade em uma Hollywood Brasileira.

Mizael Marcelly: a maioria das manchetes falando do polo cinematográfico de Paulínia na época eram zombando de Paulínia, chamando de “Pauliwood”, “A Hollywood Caipira” e num sei o que e num sei o que... Por quê? Porque imagina se as pessoas, soubessem o motivo pelo qual o criador desenvolveu o polo cinematográfico.

Os vereadores rebatem as críticas da imprensa justificando que há necessidade de criar uma nova fonte de renda para a cidade, pois o mercado de combustíveis, responsável por movimentar a indústria petroquímica, estava instável. Além de estar ocorrendo, no nível nacional, uma discussão que poderia culminar em uma reforma tributária que captaria os impostos municipais, advindos de riquezas provenientes do subsolo nacional, para outras esferas: estadual ou municipal (CMP, 2005c; CMP,

2005e). Edson Moura também justifica a necessidade de haver outra fonte de renda na cidade:

Edson Moura: eu descobri que com a indústria do cinema eu poderia ter, com o glamour do cinema, eu poderia trazer a indústria do turismo. Ok? Nas projeções da cidade nós verificamos que nós também éramos dependentes exclusivamente do petróleo. Não. Não exclusivamente, mas em sua maioria absoluta quase que exclusivamente do petróleo. Por quê? Hoje ainda somos, 76% da nossa receita vem da refinaria. Se por acaso acontecer algo e a refinaria parar dois meses de trabalhar nós estamos quebrados na cidade. É seríssimo, tá? Então, eu comecei a fazer esses estudos e começamos a verificar que o petróleo é algo finito, que um dia vai acabar e que a gente precisaria desenvolver, mesmo, outro segmento econômico para não deixar Paulínia eternamente na dependência de algo que um dia vai acabar.

Mizael Marcelly: Enfim, e porque que ele (Edson Moura) decidiu criar o polo? Porque ele, na cabeça dele, ou sei lá quem foi que falou, quem foi que disse enfim, mas a profecia dele é que o petróleo vai acabar no mundo e que a única maneira, realmente, de salvar Paulínia seria encontrar uma fonte, uma nova fonte de renda que substituísse a quase bilionária que a gente tem hoje.

Rubens Ewald Filho: a proposta de que o petróleo tem os dias contados e a preocupação dele (Edson Moura) era basicamente com a cidade. Estamos falando de 2005, a preocupação com o petróleo era muito maior do que hoje em dia (2013). Depois dessas coisas que descobriram no mar brasileiro a situação mudou um pouco, mas naquele momento ele temia principalmente pela sobrevivência da cidade.

3.3.1.3. Lançamento

Dessa forma, quando o “Paulínia Magia do Cinema” foi oficialmente lançado em julho de 2006, em noite de festa no pavilhão de eventos do Sambódromo Municipal, ele já era notícia e já havia um conjunto de profissionais trabalhando no seu desenvolvimento: os profissionais contratados pela Secretaria de Cultura e os profissionais das entidades culturais que rodavam o primeiro filme produzido em Paulínia (Topografia de um desnudo) e capacitavam a população por meio de oficinas para trabalharem na área cultural.

Entretanto, o projeto ainda não existia legalmente, pois os principais projetos de lei que amparam o “Paulínia Magia do Cinema” só são enviados a Câmara Municipal dois meses depois de seu lançamento oficial (SOMP, 2006).

3.3.1.4. Os projetos de lei e os questionamentos gerados

Em outubro de 2006 o executivo manda ao legislativo os quatro projetos de lei para legalizar a implantação do “Magia do Cinema” que previa a criação de um festival de cinema, criação de museus e escolas de cinema e financiamento da produção de filmes.

3.3.1.4.1. Festival de cinema

A criação do festival de cinema foi, segundo Rubens Ewald Filho, uma das primeiras preocupações de Edson Moura:

Rubens Ewald Filho: A primeira coisa que ele diz é o seguinte: Eu queria fazer um festival de cinema em Paulínia. E a primeira coisa também que eu falei: “*Tem tanto festival por toda parte.*” E ele disse: “*Ah mas não vai ser igual*” E aí já vinha essa ideia do festival internacional.

Para criar um festival de porte internacional a equipe se baseou em grandes festivais de cinema, especialmente nos Festivais de Cannes e Hollywood

Rubens Ewald Filho: E aí nós três: o prefeito, eu e a Tatiana, começamos a estabelecer o que poderia ser um polo de cinema . Qual foi o caminho? Eu na verdade acabei servindo um pouquinho de guia cultural para o prefeito.

Edson Moura: Eu, para fazer tudo isso, tive que viajar o mundo inteiro, conhecer todos os cinemas, todos os produtores de cinema, todos, vamos dizer, os festivais. Então, eu fiz um mix. O festival de Paulínia é diferenciado de todos os festivais do mundo. Por quê? A diferença: o Oscar premia quem fez sucesso... Então, eu peguei o perfil estatutário do Cannes, peguei o perfil estatutário de Hollywood e englobei no projeto *Paulínia Film Festival*, ou seja, nós somos o único festival de porte, público e tal... Igual, ou seja, somos o único que é igual Oscar e igual Cannes. Ok?

O único questionamento gerado na Câmara Municipal sobre o projeto de lei denominado: “*Criação do prêmio do cinema, do audiovisual e das comunicações em Paulínia*”, foi com relação ao artigo 16 da lei de responsabilidade fiscal, já que o projeto era de ação onerosa. O executivo entregou os documentos faltantes com relação a essa lei e o projeto foi aprovado. Definiu-se que o prêmio de cinema deve acontecer anualmente através da realização de um evento cultural. Podem concorrer ao prêmio as áreas de cinema, vídeo, televisão, rádio e novas mídias (PAULÍNIA, 2006c).

Em 2008 a lei 2845/06 que criou o prêmio de cinema, do audiovisual e das comunicações em Paulínia é revogada pela lei 2913/08 que da nova redação ao prêmio que passa a chamar-se: Festival Paulínia do Cinema com premiação total no valor de seiscentos e cinquenta mil reais (PAULÍNIA, 2008a).

Para a realização do festival era necessário um local, para tanto foi construído um teatro. Não encontramos os documentos que aprovam a construção do Teatro que foi erguido em um terreno bem próximo ao Rodoshopping.

Benê Silva conta como ficou impressionado ao ver a planta do teatro:

Benê Silva: O cara que fez, que arquitetou o Theatro Municipal. Ele começou a arquitetar alguma coisa a respeito do Teatro Municipal, e o prefeito, o Edson pediu para que eu visse. Quando eu vi aquela planta achei que fosse, que nunca fosse sair... Isso era um sonho, era um sonho.... Lá atrás (1994)... [...] Eu falava (para o Edson Moura): “precisava fazer um teatrinho né.”[...] ele dizia: “Nós vamos fazer um teatro aqui que vai deixar Campinas...”

Ele veio (o Ismael Solé), é um cara, um cara que sabe tudo, é o cara que reformou a sala São Paulo, que trabalhou em Manaus, trabalhou no mundo todo, é um cara que sabe de teatro, por isso que (o teatro) tem uma acústica maravilhosa, é um teatro funcional que tem uma coisa, um efeito tridimensional que você vê bem o ator de onde você está. O pessoal fala muito do mezanino, mas o mezanino, ele foi feito para ser usado na orquestra sem o proscênio, fala a tem ponto cego. Não. Quando você usa o mezanino você não pode usar o proscênio é essa a diferença e as pessoas usam o mezanino querendo usar o proscênio...

Edson Moura explica porque era necessário construir um teatro na cidade:

Edson Moura: Para fazer um festival se você quiser dar grandeza ao festival não basta ter alguns prêmios bons, como um troféu bonito, ele precisa ter uma casa bonita. Ok? Por quê? Porque se não, se você fizer o festival num restaurante, num clubezinho e tal não foi feito para aquilo, então fica uma coisa que não tem valor significativo para os atores, para as atrizes, para os produtores, os diretores de cinema, eles querem se sentir orgulhosos de saber que lá tem um palácio que me premia. Então por isso foi criado o Teatro Municipal de Paulínia como casa permanente e *for ever* da “Menina de Ouro”.

Quando questionado sobre os outros usos do teatro o ex-prefeito afirma:

Edson Moura: Evidente que ele foi feito para isso, mas lembra que nós falamos, agora pouco, que todo o projeto é integrado com a sociedade. Então, o teatro, análise número um: o enriquecimento e a valorização do festival, mas evidente que o festival é só 15 dias no ano... ...o restante é função normal de teatro, de casa de eventos, de casa de shows, para toda nossa população.

3.3.1.4.2. O Parque das Comunicações

O segundo projeto de lei trata da Criação do Parque do Cinema e das Comunicações. O objetivo dessa criação é desenvolver atividades nos campos de cultura, lazer, entretenimento e educação nas construções até então não usadas do Complexo Rodoshopping.

No projeto de lei consta que o parque é vinculado as Secretarias Municipais de Cultura; de Turismo e Eventos; e de Educação, as quais deverão prover os recursos humanos e materiais necessários para o funcionamento do mesmo. Sendo que a coordenação do parque ficará sob responsabilidade da Secretaria de Cultura. Para implantação do parque a Prefeitura poderá firmar convênio e parcerias com entidades públicas e privadas. Os recursos necessários para execução dessa lei serão obtidos através de lei de abertura de crédito adicional especial (PAULÍNIA, 2006a).

Esse projeto de lei também é questionado sobre a lei de responsabilidade fiscal, pois é oneroso. O executivo não apresentou a documentação pedida para se adequar a essa lei justificando que, no momento, não visava implantar o parque, mas apenas instituir normas e por isso não havia necessidade de enviar os documentos e os mesmos seriam fornecidos quando houvessem despesas.

O projeto foi novamente questionado pela comissão de obras e serviços públicos. O vereador, membro da referida comissão, Amauri Pertile, pediu informações sobre o motivo da Secretaria de Educação estar vinculada ao projeto; sobre o montante financeiro que cada secretaria disponibilizaria para o funcionamento do parque; pediu cópia do estudo de impacto de fluxo rodoviário da área destinada ao projeto; cópia do parecer da Secretaria de Transportes sobre o espaço destinado ao estacionamento do empreendimento; e cópia do estudo de impacto ambiental.

O executivo esclareceu que a Secretaria de Educação é vinculada ao parque, pois serão desenvolvidas atividades de capacitação profissional ou aprimoramento para

técnicos da indústria do audiovisual. Porém, a Secretaria de Educação e a Secretaria de Turismo e Eventos não disponibilizarão recursos financeiros, esses serão provenientes da Secretaria de Cultura. Quanto a cópia dos estudos sobre o impacto de fluxo rodoviário e impacto ambiental o executivo esclareceu que não há necessidade de realizá-los, uma vez que o parque se instalará no Complexo Rodoviária Shopping em edificações já construídas ou em construção. O executivo esclarece, ainda, que apesar de o projeto receber o nome de parque não serão implantados no local parques temáticos nos moldes estadunidenses, o que se pretende é proporcionar à população atividades de cultura, lazer entretenimento e educação.

O vereador Amauri Pértile, não se dá por convencido e argumenta que as construções do Complexo Rodoviária Shopping tinham outra finalidade quando edificadas e que por isso há necessidade de se fazer o estudo de impacto ambiental. O vereador apresenta uma longa argumentação sobre a importância do referido estudo e acrescenta ainda que também deve ser feito o estudo de impacto de vizinhança. Finaliza dizendo que enquanto não forem inseridos no projeto de lei a obrigatoriedade de se realizar esses estudos o vereador não poderá emitir parecer favorável ao projeto.

O assessor jurídico da Câmara é consultado e entende que não é necessário que contenha em uma lei municipal a obrigatoriedade dos estudos, uma vez que a legislação federal já obriga que sejam feitos esses estudos.

Durante a tramitação dos projetos de cinema pelas comissões, Pértile tenta provocar uma discussão no legislativo sobre o investimento no cinema, usando para isso a seguinte metáfora:

É preciso tomar cuidado para não se receber o ‘cavalo de Tróia’ de presente, ou então se presentear o humilde camponês com uma vaca nelore, para que obtenha o leite para alimentar seus filhos, que pouco adiantaria, porque essa raça de gado se destina à produção de carne, mal dispõe de leite para o sustento da sua própria cria. Então, há de ter coisas certas para os lugares certos, assim como pessoas de perfis adequados para lugares

adequados, não há como sustentar algo que não se tenha participado da sua criação, da mesma forma que não há de se ter harmonia, sem que haja liderança. Quando se mostra algumas chamadas irregularidades, é óbvio que acabamos-nos expondo a eventuais comentários e críticas. Todavia, eu gostaria de comentar que existem alguns projetos de lei que se encontram em trâmite nesta Casa, não parados, mas sim, em processo de análise, inclusive na Comissão permanente da qual faço parte, sendo que levantei algumas irregularidades que podem perfeitamente servir para que os mesmos sejam aprimorados. (CMP, 2006)

A provocação de Pértile não gera discussão, visto que os outros vereadores apoiam a iniciativa do executivo, então o vereador alerta para a questão da legalidade do projeto.

O projeto da forma que foi originalmente concebido, certamente ensejará ao seu autor a incorrer na prática de desvios de finalidades, visto que o complexo Rodoviária-Shopping, que foi destinado anteriormente por lei, visa atender o fluxo de ônibus intermunicipais e interestaduais e o de pessoas, e ainda, abrigar a sede administrativa da municipalidade. Portanto, para que seja introduzido no atual espaço ocupado pela administração, o negócio do cinema há de primeiramente se adequar às leis vigentes, para depois então ser instalado naquele espaço o Parque do Cinema, que ao meu ver não teria dificuldade nenhuma em se fazer isto, e desta forma, estaríamos evitando eventuais questionamentos vindouros (CMP, 2006).

Mesmo com a questão posta pelo vereador o projeto é aprovado pela comissão de obras e serviços públicos e em seguida aprovado por unanimidade, com ausência do vereador Amauri Pértile, na Câmara Municipal em 19 de dezembro de 2006 passando a vigorar como a lei 2842/06. Porém, em 2007 é enviado a Câmara um projeto de lei alterando o uso de quatro áreas do Complexo Rodoviária Shopping, essas áreas passaram a ser utilizadas pela Secretaria de Cultura para o funcionamento, legal, do Parque do Cinema e das Comunicações no local (PAULÍNIA, 2007b).

A partir da aprovação desse projeto as finalidades das construções do Complexo Rodoshopping mudaram. Foram mantidas com as funções originais apenas a rodoviária que funciona desde 2004; a prefeitura provisória que funcionou de 2004 a 2008 e o shopping que começou a funcionar em 2007 por meio de uma parceria público privada.

Nos outros prédios implantou-se o parque do cinema e das comunicações que consiste, basicamente, de três escolas de cinema: Magia do Cinema, Stop Motion e Paulínia Animation Studio.

A escola Magia do Cinema, vinculada ao Departamento de Cinema da Secretaria de Cultura, foi inaugurada em 2007 por meio de um convênio entre a Prefeitura e duas instituições: o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial- Senac e a Fundação Getúlio Vargas –RJ. O objetivo da escola era capacitar a população a trabalhar com audiovisual por meio de cursos técnicos que variaram desde maquiagem para ator até roteiro para cinema e processo de criação e produção. (SOMP, 2007b; SOMP, 2007a).

Os alunos da escola Magia do Cinema eram incentivados a estagiar nos filmes que estavam sendo filmados na cidade, pois essa era uma contrapartida exigida das produções que se beneficiam das facilidades do polo cinematográfico, cada produção ficava responsável por absorver 10 alunos da escola (SOMP, 2007c).

A escola Paulínia Stop Motion, vinculada a Secretaria de Educação, foi inaugurada em 2008. Segundo a coordenadora da escola, Silvia Bacan¹⁶, o investimento surgiu da preocupação em formar e sensibilizar a população para o novo seguimento em que a cidade estava investindo: a indústria do cinema. A Prefeitura que já desenvolvia um projeto com a Lego Education¹⁷ contratou a empresa para desenvolver uma escola de cinema de animação para crianças.¹⁸ A Lego Education montou a escola e ofereceu um treinamento aos professores da rede que estivessem dispostos a trabalhar no projeto.

¹⁶ Silvia Bacan é analista de sistema formada pela PUC-Campinas e foi coordenadora da escola de 2008 a 2012.

¹⁷ A Lego Education foi fundada em 1980, fruto de uma parceria da empresa Lego (dinamarquesa) com o Massachusetts Institute of Technology (americano). No Brasil a Lego Education é representada, com exclusividade, pela empresa Zoom Informações disponíveis em : <<http://www.legozoom.com/Default.aspx?tabid=41>> acesso em 23 de junho de 2012.

¹⁸ A escola, inovadora, foi criada dentro da metodologia Construcionista desenvolvida pelo matemático Seymour Papert. A escola e suas particularidades não são objeto de estudo nesse trabalho.

A parceria com a *Lego Education* encerrou, mas a escola continuou funcionando com os professores da Prefeitura Municipal.

Segundo Edson Moura as escolas são a criação mais importante do projeto:

Edson Moura: Então, criamos o projeto Magia do Cinema, onde trata de algo mais importante de tudo que é o que? É capacitar as pessoas a trabalhar no cinema e aí nascem três escolas fundamentais, Paulínia Animation Studio; Paulínia Stop Motion; e Paulínia Magia do Cinema.

A escola Paulínia Animation Studio não chegou a funcionar, pois apesar de haver um prédio equipado com equipamentos de última geração para recebê-la, ela dependia do convenio da Prefeitura com alguma instituição particular. O prédio ficou muito tempo sem uso, atualmente as aulas de música acontecem nesse espaço.

Mizael Marcelly quando questionado se as escolas Stop Motion e Magia do Cinema e os cursos de teatro, de música, de dança se constituem em formação cultural para cidade afirma que:

Mizael Marcelly: Na área de cinema sim... ..Claro tudo que o polo produz de informação, ele vai atingir o público que se interessa pelo cinema, não é? Então, quem quer ser maquiador, diretor, roteirista, assistente de direção enfim tal, ator, enfim todos esses cursos beneficiam essas pessoas, as pessoas interessadas no setor de cinema. É mais do que obvio isso...

Entretanto para Mizael Marcelly *“a forma como o projeto foi realizado em Paulínia não respeita a cultura local”* Ele afirma:

Mizael Marcelly: Nós sabemos que a indústria do cinema é uma indústria bilionária, uma das mais rentáveis do mundo, mas na minha concepção a indústria do cinema também depende de cultura, da cultura do povo local, não apenas somente como expectador, como telespectador, mas também como produtor, para você produzir cinema você precisa ter cultura de cinema e esse tipo de cultura você não impõe as pessoas nem que seja através de cursos técnicos, não existe isso... A estrutura você pode comprar, eu posso comprar uma mansão e encher lá de alguma coisa, mas eu tenho que fazer parte daquilo ali, eu tenho que tá preparado para lidar com aquilo, para lidar com os empregados, para lidar com a estrutura toda...

Mizael Marcelly entende que a população não foi preparada para receber esse projeto, para ele os cursos de formação se destinam apenas a uma minoria da população interessada em cinema.

Entretanto, Benê Silva afirma que começou a formação do ator na cidade nos anos 90 com a preocupação de formar também o expectador por meio de um programa chamado “A escola vai ao teatro”, as escolas iam até o local onde aconteciam as oficinas e assistiam o teatro apresentado pelos atores em formação.

Benê Silva: Então, nós tivemos, nós chegamos a apresentar (para) dez, quinze mil alunos cada espetáculo, nós tínhamos um espaço que vinha mais, as escolas vinham até o teatro, era um teatro próprio.

As oficinas de teatro eram realizadas em um local onde existia um pequeno teatro improvisado e os alunos das escolas eram convidados a irem assistir as peças nesse local, entretanto com a inauguração do Teatro Municipal em 2008 as apresentações dos espetáculos das oficinas de teatro passaram a ocorrer no Teatro Municipal e, por isso, a atividade de levar a escola ao teatro acabou diminuindo, segundo conta Benê Silva:

Hoje com o grande teatro a agenda é muito mais complicada... A gente faz, continua fazendo, tem muita gente que vem (mas) ele poderia ser mais constante se tivéssemos um... E um teatro como o teatro municipal de Paulínia ele é um teatro com equipamento pra receber montagens que exijam, que exijam... com aluno você não pode fazer uma produção muito cara que exige maquinaria, recursos, refletores... E a agenda também cobra, evidentemente, uma agenda com os grandes espetáculos de todos os eixos... Eu acho que tem que ter também o meio termo ou ter um teatro voltado, de menor porte, voltado a esse atendimento constante. Eu acho que é muito bom para o ator, para o crescimento dele, para os alunos das escolas enquanto acesso a cultura é um bem.

O grupo de teatro tentou ir a escola, em vez de levar as crianças ao teatro, sobre essa experiência ele afirma:

Benê Silva: ... O ir a escola, a gente tentou essa coisa de ir na escola, daí chegamos ao seguinte ponto: 1- nem sempre a escola tem espaço adequado, então se é um espaço aberto, o espetáculo tem que ser um teatro de rua, mas teatro geralmente é um espaço fechado, acaba não tendo luz, não tendo som, acaba não acontecendo, o ruído... A criança, o aluno está no habitat dele, no espaço natural, então ele é mais a vontade.. Esse ruído todo, você num tem um pano preto, num tem um lugar, luz, acústica... E ao mesmo tempo por que confiná-los lá? Por que não trazê-los ao grande teatro? Essa é a nossa grande briga e para esse ano (2013) vai ser retomado com tudo, trazê-los, acesso, aprender o caminho ao melhor teatro. Eles também tem que ter acesso a esse grande equipamento que eles tem aqui..

Apesar desse cuidado em formar tanto o ator como o público Benê Silva afirma que ainda não se consegue atingir a população como um todo:

As vezes chega alguém pra fazer inscrição, todo dia chega gente né, abre inscrição mas (todo dia chega gente).. (Falam para mim) “Nossa Benê fiquei sabendo que tem teatro, que tem oficina de teatro em Paulínia.” A gente tá nos jornais toda semana a 20 anos acontece, apesar de termos tido uma lacuninha aí nesse meinho, mas a 20 anos acontece essa oficina aqui.. E paulinense não sabe que tem, ele não sabe que tem um trabalho de teatro, então o teatro que tá chegando que faz tudo pra chegar, mas...

A preocupação com a formação de profissionais e de público está presente no projeto, tanto na área teatral desde os anos 90 quanto na cinematográfica nos anos 2000, pois além das escolas de cinema foram criadas as mostras de cinema que se destinaram a exibir filmes de graça para população durante as férias com um caráter educativo.

3.3.1.4.3. O financiamento do cinema

O terceiro projeto de lei cria o Fundo Municipal de Cultura- FMC em que fica estabelecido que a Lei Orçamentária anual destinará 0,5% da receita líquida¹⁹ do município ao fundo. Os recursos do FMC serão destinados a projetos nas seguintes áreas: música, artes cênicas, audiovisual, literatura, artes visuais, patrimônio histórico, artístico e cultural, folclore, artesanato e manifestações culturais tradicionais (PAULÍNIA, 2006d).

No início de 2007 a lei sofre uma mudança: o termo empreendedor é trocado por produtor cultural e as obrigações do produtor cultural e da Secretaria de Cultura ganham redação mais criteriosa. Dessa forma, passam a vigorar duas leis sobre o FMC a 2837/06 e a 2864/07 (PAULÍNIA, 2007a).

¹⁹ A receita líquida estimada para os anos de 2006, 2007 e 2008 era de respectivamente R\$610.870.000,00; R\$603.856.000,00; R\$634.048.000,00. Dados disponíveis no projeto de lei 65/06 *que dispõe sobre a renúncia fiscal para o fomento à cultura, cria o fundo municipal da cultura - FMC no município de Paulínia e da outras providências*. Projeto de lei disponível em: <<http://cmpaulinia.sinoinformatica.com.br/camver/PLLEGI/2006/00065.pdf>> acesso em: 18 de julho de 2012.

3.3.1.4.4. O museu

O quarto projeto de lei cria o Museu do Cinema e das Comunicações - Cinecom. Fica definido que o museu será instalado no Complexo Rodoviária Shopping sendo vinculado a Secretaria de Cultura. A finalidade do museu é captar, organizar, preservar e divulgar registros iconográficos e sonoros, através da produção audiovisual e da comunicação social que documentam a história social e cultural do município e do país, bem como realizar eventos culturais relativos as artes e veículos da imagética e do som. Os recursos necessários à manutenção do museu correrão por conta de dotações orçamentárias da Prefeitura Municipal de Paulínia, pelo Fundo Municipal de Cultura bem como por: doações, mecenato, verbas incentivadas estaduais e federais e ingressos de exposições e eventos do museu (PAULÍNIA, 2006b).

O museu não foi construído, apesar de existir o espaço e um projeto pronto. O espaço, onde deveria ser instalado o “Museu do Cinema e das Comunicações” ficou fechado até maio de 2012 quando foi inaugurado o Espaço Popular das Artes - EPA, esse espaço foi fechado em dezembro de 2013 com objetivo de efetivar a construção do museu.

3.3.1.4.5. O quinto projeto de lei

Para integrar o conjunto de criações, relacionadas ao projeto cultural, em junho de 2008 o executivo enviou a Câmara Municipal de Paulínia um projeto de lei para a criação da Paulínia Filmes e participações S/A, a empresa é criada com intuito de produzir, distribuir, exibir e comercializar filmes.

Com capital social de duzentos e quarenta milhões de reais a Paulínia Filmes se constituiria na maior empresa do ramo no Brasil. Cinquenta e um por cento de suas ações pertenceriam ao Município de Paulínia, ou seja, cento e vinte e dois milhões e quinhentos mil reais (PAULÍNIA, 2008b).

Em 23 de dezembro do mesmo ano um novo projeto de lei é votado na Câmara Municipal e muda o nome da Paulínia filmes para Paulínia Filmes, Entretenimento, Lazer e participações S/A e além de produzir, distribuir, exhibir e comercializar filmes a empresa passaria a atuar nas áreas do lazer e do entretenimento. Seu capital social passaria a ser de um bilhão de reais sendo o município responsável por, cinquenta e um por cento, ou seja, quinhentos e dez milhões de reais, os outros quatrocentos e noventa milhões de reais viriam de empresas privadas (PAULÍNIA, 2008c).

Apesar de ser um grande investimento, não encontramos discussões sobre sua aprovação nas atas da Câmara Municipal de Paulínia, nem mesmo questionamentos no projeto de lei. Como sua aprovação se dá no final do mandato de Edson Moura caberia ao seu sucessor a efetivação dessa empresa que até então existia apenas legalmente.

A empresa, se fosse colocada em prática, atuaria também nas áreas do lazer e entretenimento, trazendo a tona um objetivo do primeiro momento do projeto que era a construção dos parques temáticos na cidade.

3.4. A cidade do social

O quinto momento do projeto se dá em 2009 quando José Pavan Junior assume a prefeitura. Nessa época já estão funcionando as escolas Magia do Cinema e Stop Motion, já havia sido filmado o primeiro filme de Paulínia, já havia acontecido o primeiro festival de cinema, havia sido criada uma Film Comissão e leis de financiamento cultural. Além disso, estavam sendo finalizadas as obras dos estúdios de cinema. Com essa estrutura Paulínia tem a possibilidade, nos próximos anos, de se efetivar como complexo cultural.

Entretanto, os novos vereadores eleitos começam a questionar as criações na área cultural. O vereador Custódio faz quatro requerimentos pedindo informações sobre

o polo cinematográfico, sobre a Paulínia Filmes e sobre a geração de empregos na cidade por meio do polo cinematográfico. O vereador não obtém nenhuma resposta do executivo e passa a declarar que a empresa Paulínia Filmes se constitui em uma caixa preta da administração, sente-se indignado com o fato de quase dois milhões de metros quadrados de terra em área nobre do município pertencerem a essa empresa. O mesmo vereador faz ainda denúncias sobre os tipos de filme que tem sido filmados no município, segundo ele de conteúdo duvidoso. Além de dizer que não vê os benefícios do festival de cinema para cidade, uma vez que apenas a elite paulinense e os artistas globais participam da festa (CMP, 2009c; CMP, 2009b).

Diante disso, o prefeito que tinha firmado compromisso com seu antecessor de manter os investimentos do projeto cultural, recua. Ele não efetiva a criação da Paulínia Filmes e inicia a construção de outro projeto voltado para área social.

Segundo Mizael Marcelly o prefeito José Pavan Junior não poderia manter todos os gastos com o projeto de cultura, pois ele tinha outras prioridades, relacionadas a área social. Apesar disso, algumas partes do projeto são mantidas, como explica Mizael.

Mizael Marcelly: o atual prefeito (José Pavan Junior) não acabou com o polo quando todo mundo achava que ele ia acabar... Ele viu que dentro do polo tinham coisas importantíssimas que iam contribuir para uma formação cultural da cidade. Então, ele deu continuidade, primeiro em respeito ao dinheiro público, que isso para mim significa respeito. E segundo por ele ver que dentro do polo, tinha e tem, existem vários pontos que fazem bem a população, não é? A população interessada na área de cinema, não a população como um todo, porque quando se fala de população da impressão que você está generalizando, não, tem a parte da população que se interessa por esse tipo de investimento, não é? Então quem gosta, porque não é a cidade inteira que quer fazer filme, virar ator, diretor e figurante, concorda? É uma parte, uma minoria dentro do universo da população (que tem) hoje cerca de 90 mil habitantes, uma minoria que quer. Então está atendendo? Faz bem? Faz! Então vamos atender, a gente tem um número suficiente de pessoas interessadas para manter esse projeto?

Para que o projeto do social ganhasse evidencia era preciso desarticular o projeto do ex-prefeito, para tanto são feitas três investidas. A primeira consiste na mudança dos objetivos dos cursos de artes, a segunda no cancelamento do festival e a terceira na derrubada da concha acústica do Sambódromo Municipal.

3.4.1. Primeira investida ou a educação para arte na cidade do social

Essa gestão tinha como objetivo priorizar aquilo que era de interesse da população por isso em outubro de 2009 a Secretaria de Cultura do município realizou uma pesquisa para diagnosticar as áreas de interesse para elaborar seu novo programa de cursos. Duzentas e sessenta e quatro pessoas responderam a pesquisa, sendo que desse total cento e noventa pessoas residem em Paulínia. O resultado mostra que os cursos de cinema tiveram maior procura seguidos dos cursos de teatro, dança e música (SOMP, 2009a).

Nesse ano (2009) a Secretaria de Cultura recebeu 2436 inscrições sendo 831 inscrições para o curso de teatro; 686 para dança; 537 para o cinema e 382 para música. O então secretário de cultura Emerson Alves afirma que o grande número de interessados é resultado da mudança na estrutura, nas palavras dele:

Antes as pessoas imaginavam que a Secretaria de Cultura só cuidava do cinema. Ao trazer os cursos para o Polo - tanto no Espaço Cultura, como no Theatro Municipal – fortalecemos a ideia de que há várias possibilidades de formação, tanto em Música, como em Dança e Teatro, sem deixar de lado, é claro, as atividades relacionadas ao Cinema (SOMP, 2010).

Maurício Muller comenta as mudanças ocorridas na estrutura dos cursos:

Então, aí o Emerson (Emerson Alves secretário da cultura) falou assim: *“O que a gente vai poder fazer para dar uma economizada na cultura? Vamos devolver as casas que tem alugadas e a gente reúne todos os departamentos em um lugar só. Então, vamos colocar todo mundo ali no espaço cultura. Vai chamar Espaço Cultura. O que era Magia do Cinema vai chamar Espaço Cultura.”*. Então veio, eu fiquei com isso aqui, a dança ficou com a parte de cima, o Benê ficou com essas salas aí...

Nesse momento (2009), os cursos de teatro e música que funcionavam em espaços alugados no centro da cidade e a dança que funcionava no Ginásio Municipal foram realocados para a antiga Magia do Cinema que passou a chamar Espaço Cultura.

No projeto do ex-prefeito, Edson Moura, a educação tinha um caráter técnico de formar a população para trabalhar com o cinema e entretenimento. No projeto que

começa a se delinear no governo de José Pavan Junior a educação não se pretende apenas técnica, mas tem caráter de fruição estética.

3.4.1.1. Cinema

A Escola Magia do Cinema foi fechada, pois, no ano de 2008 houve uma grande evasão dos cursos de cinema, a população se inscrevia sem saber ao certo do que se tratava o curso e por isso abandonava. Essa situação gerou um prejuízo para a prefeitura que pagou um curso que a população não fez. Diante disso, a nova administração tomou a decisão de fechar a Magia do cinema. Entretanto, como demonstrado na pesquisa diagnóstica o interesse por essa área era grande, por isso a Secretaria de Cultura passou a oferecer workshops de cinema em parceria com as produções que estavam sendo realizadas na cidade. Uma das contrapartidas das produções que se utilizam das facilidades do polo cinematográfico de Paulínia era oferecer cursos a população, esses workshops tiveram um caráter educativo, instruindo a população interessada sobre o que é trabalhar com cinema nas mais diversas áreas, desde produção de roteiro até operador de maquinaria. Esses workshops ocorreram no Theatro Municipal e nos estúdios de cinema de forma esporádica dependendo da quantidade de filmes que estivessem sendo rodados na cidade. Como os editais de cinema foram deixando de ser abertos, esses cursos também foram acabando.

A escola Stop Motion por estar vinculada a Secretaria de Educação e funcionar com professores rede municipal manteve suas atividades.

3.4.1.2. Dança

Ao mudar as aulas de dança para o prédio, renomeado, Espaço Cultura a prefeitura inicia um projeto chamado “*Paulínia ao Vivo*” com objetivo de proporcionar aos alunos - além das já conhecidas aulas de jazz - aulas de ballet clássico, sapateado,

musical, teatro, canto e interpretação. Na direção desse projeto estava Fernanda Chamma²⁰. (SOMP, 2010b)

Essa produtora de musicais já vinha construindo uma parceria com a cidade desde 2007, quando, no governo de Edson Moura, foi contratada para oferecer workshops de dança e posteriormente para desenvolver com as professoras Roselita Beraldo e Maria Paula Ortolan²¹ uma companhia profissional de dança. Para tanto, foram feitas audições em que procurava-se bailarinos com experiência para compor o grupo denominado “*Paulínia Arte em Movimento*”

[...] a Secretaria Municipal de Cultura, através do Departamento de Dança, estará convocando bailarinos que residam em Paulínia para dar início ao Projeto “Paulínia Arte em Movimento” . Este projeto, inédito, estará selecionando jovens que possuam idade acima de 15 anos e que tenham experiência mínima de 4 anos em Ballet Clássico, Ballet Moderno e /ou Jazz Dance, para a formação de uma Companhia de Dança e Teatro Musical . Sob a direção artística de Fernanda Chamma [...](SOMP, 2008).

A proposta de formar essa companhia ocorre no último ano do governo de Edson Moura, ficando o próximo governo responsável por dar continuidade. Quando José Pavan Junior assume, a Prefeitura, ele mantém a contratação da Fernanda Chamma, mas com a proposta, de oferecer aulas em diversos seguimentos tanto para bailarinos com experiência quanto para iniciantes.

O Departamento de Dança da Secretaria de Cultura de Paulínia abre inscrições para crianças e jovens que possuem idade de 7 (completos em 2009) a 16 anos, com ou sem experiência, para seletiva e formação de turmas de acordo com a idade e o nível técnico. Os participantes terão em sua grade curricular obrigatória: ballet clássico, jazz, sapateado, musical, teatro, canto e interpretação (SOMP, 2010b).

²⁰ Fernanda Chamma é formada em artes plásticas pela FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado) e ballet clássico pela Escola Municipal de Bailados de São Paulo. Possui especialização nas áreas de Jazz e Musical Theatre com cursos em Londres e Nova York. É professora e coreógrafa dos Studios Wolf Maya, diretora artística da Cia. Paulista de Teatro Musical e da Cia. de Musical Theatre Only Broadway. Faz parte do quadro de diretores do Sindicato Nacional de Dança do Estado de São Paulo e compõe o júri do quadro "Dança dos Famosos" no programa Domingão do Faustão da Rede Globo (SOMP 3/3/2008)

²¹ Roselita Beraldo e Maria Paula Ortolan trabalham com o ensino de dança para crianças e adolescentes no município desde meados de 1994. O trabalho dessas professoras soma-se ao trabalho realizado pela professora Malba Aragão.

A experiência da Fernanda Chamma com musicais soma-se a experiência das professoras da Prefeitura com o ensino de dança as crianças. Dessa forma, o projeto de dança, agora denominado “Paulínia ao Vivo” amplia seu espaço dentro de um projeto de cultura.

Os tradicionais festivais que aconteciam no Ginásio Municipal passam a ocorrer no palco do Teatro Municipal, agora com produção maior e técnica (SOMP, 2011).

Em 2010 o “*Paulínia ao Vivo*” apresenta o musical Sherek; e em 2011 Alice no País das Maravilhas já com cerca de 600 alunos dançando. Com o crescimento do projeto Fernanda Chamma afirma: “*para 2012, sugeri a ampliação do quadro de professores e salas de aula para conseguir atingir o número de 1.000 inscrições. Quero ver Paulínia dançando*” (SOMP, 2011).

O prefeito apostou na proposta e inaugurou em maio de 2012 - no prédio do Complexo Rodoviária Shopping que foi construído para ser o museu do Cinema e das Comunicações - o Espaço Popular das Artes- EPA.

O novo espaço ampliou o número de vagas do curso de dança e modernizou sua estrutura. Durante a inauguração do lugar, o prefeito José Pavan Junior disse que o Espaço Popular das Artes é um dos espaços mais modernos de arte do Brasil e o comparou com a escola Bolchoi de Blumenau. O prefeito acrescentou ainda que “*A arte não pode ser privilegio só da elite e sim de todos... Esse espaço não era para ser usado pela população, mas era para ser um museu da imaginação, mas a imaginação nos permitiu fazer isso.*” (Informação Verbal).²²

Com a estrutura montada e profissionais trabalhando o “Paulínia ao Vivo” chegou a ter 1000 alunos no ano de 2012 com pretensões para ampliar essas vagas no ano seguinte (SOMP, 2012).

²² Informação verbal fornecida por José Pavan Junior durante a inauguração do Espaço Popular de Artes - EPA em Paulínia em 21 de maio de 2012.

Porém, em 2013 houve mudança de governo e os investimentos nessa área sofreram nova modificação. O Espaço Popular da Artes – EPA,²³ foi fechado e encerrou-se o contrato com a Fernanda Chamma. As aulas de dança agora ocorrem apenas com as professoras concursadas da Prefeitura Municipal nas dependências do Teatro Municipal.

3.4.1.3. Música

O investimento em música também foi ampliado. Foi feito contrato com a empresa Interarte que trouxe para o Teatro de Paulínia um programa chamado “Concertos Paulínia”. A empresa tem função, além de trazer grandes concertos nacionais e internacionais para a cidade, de popularizar a música clássica. Para tanto, foi criado o grupo Solistas de Paulínia. Grupo "em residência" que é o corpo estável do Teatro Municipal de Paulínia formado por três músicos que fazem apresentações gratuitas no Teatro Municipal, em escolas e igrejas do município a fim de levar a música clássica a população (SOMP, 2009). O contrato com a Interarte também inclui o projeto cidadão musical, que concedeu 80 bolsas de estudo para crianças de 6 a 14 anos para receberem aulas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, teoria musical e prática orquestral. O intuito é formar a orquestra jovem de Paulínia (SOMP, 2010a).

Como contrapartida da contratação a empresa também faz repasse de verba ao Departamento de Música da Prefeitura que com o dinheiro pode contratar mais professores e assim aumentar o atendimento aos alunos das oficinas de música que - no Espaço Cultura - contavam com diversas salas e um estúdio onde eram gravados os artistas da cidade.

3.4.1.4. Teatro

²³ O prédio permanece fechado até os dias atuais (Dez.2014). O objetivo, da atual administração, é reabri-lo como museu.

Dentre os cursos de artes o teatro é a única área em que não ocorrem mudanças significativas com a troca de governo e de projeto político. Benê Silva e sua equipe continuaram desenvolvendo as atividades com o mesmo objetivo: ensinar teatro como exercício para liberdade.

3.4.2. Segunda investida: Cancelamento do festival de cinema

O Teatro foi o palco do festival de cinema de Paulínia até 2011, ano em que ganhou destaque nacional. O fato do festival crescer fez com que dois projetos de cidade diferentes estivessem convivendo: O projeto do ex-prefeito que pretendia, por meio dos investimentos culturais, projetar Paulínia para o mundo; e o projeto, em construção, do então prefeito José Pavan Junior cujos objetivos estavam relacionados ao atendimento das necessidades básicas da população. Para que seus investimentos ganhassem evidencia era necessário desarticular o marco de sucesso do seu antecessor: o Festival de Cinema. Dessa forma, a quinta edição que ocorreria 2012 foi cancelada. Como justificativa a administração afirmou que investiria o dinheiro do festival em projetos sociais.

Mizael Marcelly explica:

... o polo cinematográfico virou disputa política, eles transformaram o polo cinematográfico numa disputa, na verdade o festival, eles transformaram...

Como o festival do ano passado (2011) foi um festival magnífico, maravilhoso, esse ano seria, digamos assim, a consagração da consagração 2011 do Festival de Paulínia e quem estaria em evidência politicamente falando no ano eleitoral? O criador dele, que foi o ex-prefeito (Edson Moura). Então, na visão do Edson e do grupo dele, isso (o cancelamento) prejudicou muito eles politicamente, você está entendendo?

3.4.3. Terceira investida derrubada da concha acústica

A terceira investida consistiu em derrubar o marco histórico do início da construção de um complexo cultural na cidade. No ano de 2011 foi demolida a concha

acústica do Sambódromo Municipal. A prefeitura justificou que o patrimônio público foi destruído, pois apresentava problemas de acústica e segurança.

3.5. O Contexto atual

José Pavan Junior manteve a existência de um projeto de cultura na cidade, mas remodelou as políticas nessa área de forma a contribuir para o enriquecimento dos seus projetos sociais. Porém, antes que seus investimentos sociais estivessem consolidados ele deixou o executivo ao perder as eleições para Edson Moura Junior que assumiu o posto de prefeito, em maio de 2013, após vencer um processo judicial.²⁴

A frente do executivo a preocupação do grupo político de Edson Moura é rearticular o projeto de cultura dentro da perspectiva de transformar Paulínia em uma cidade turística. Para tanto, são reorganizados os investimentos em cultura.

A equipe da Secretaria de Cultura, sob direção da secretária Mônica Trigo, realiza uma versão enxuta do festival de cinema em dezembro de 2013 apenas com workshops e mostra de filmes. Em julho de 2014 realiza a sexta edição do Festival de Cinema em sua versão completa e agora internacional. Além disso, a cidade volta a fomentar o cinema por meio da abertura de editais.

Durante a retomada do cinema foram enfatizados os esforços da Prefeitura Municipal em tornar os investimentos culturais perenes na cidade por meio de um acordo com o governo federal através do Sistema Nacional de Cultura –SNC, política

²⁴ Edson Moura Junior ganhou as eleições em outubro de 2012. Entretanto, não pode assumir, pois seus concorrentes denunciaram sua candidatura - no Tribunal Eleitoral da cidade - alegando que a população não sabia que Moura Junior havia substituído Moura Pai as vésperas das eleições, já que a foto que apareceu na urna eletrônica foi de Edson Moura Pai. O Tribunal Eleitoral indeferiu sua candidatura. Moura Junior recorreu mas, sem sucesso. Sendo assim, levou o processo ao Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo –TRE-SP onde também foi indeferido. O grupo político levou o processo a última instância: o Tribunal Superior Eleitoral –TSE. Sua candidatura foi julgada e deferida em Maio de 2013. De janeiro a maio quem esteve a frente do poder executivo da cidade foi o segundo colocado José Pavan Junior.

pública federal²⁵ que visa descentralizar as políticas culturais de forma a garantir que os projetos não sejam interrompidos com a troca de governos.

Outra iniciativa da gestão é desenvolver uma Parceria Público Privada -PPP com uma empresa que possa gerenciar o Sambódromo Municipal e efetivar, ao seu redor, a construção do complexo turístico composto de parques temáticos. Segundo Edson Moura:

[...]aquela região inteira do parque Brasil 500, onde tem os lagos todos é a obra final do cinema. [...]existe uma coisa em Hollywood que, é inventada pelo Disney, que chama-se parque temático, ou seja, é o parque sobre aquele filme que foi feito, ou seja, quando você está construindo a cenografia para fazer um filme, você faz obras magníficas e ficam feitas. E depois que acaba o filme, antigamente se desmanchava, hoje não se desmancha, hoje se deixa como um local turístico de visitação, as pessoas vão visitar[...] Esse local de visitação para ficar mais atraente, a indústria do cinema faz o quê? Cria um parque de visitação, onde tem toda a infraestrutura necessária de *commodity*, de todas as coisas que você precisa para passar o seu dia de lazer, de turismo.

Com a intenção de finalizar seu plano de turismo, iniciado nos anos 90, Edson Moura afirma que a imensa área descampada ao redor do Sambódromo, Teatro Municipal e Rodoviária Shopping são destinadas aos parques temáticos: *“É por isso que tem essas áreas grandes compradas, esperando o parque temático. Se Deus quiser e vocês permitirem, nós vamos construir para vocês.”*(MOURA,2012).

Ao assumir o governo da cidade Edson Moura Junior se responsabiliza por colocar em prática o plano do pai e traz de volta ao centro do projeto cultural a área do cinema, sem esquecer o modelo turístico que envolve essa construção.

Entretanto, concretizar a construção desses parques temáticos constitui-se no maior desafio colocado para o grupo político desde os primórdios dessa invenção. No momento atual quando as possibilidades de efetivação parecem palpáveis os políticos de oposição se articulam fazendo denúncias contra o atual prefeito. Investigações são abertas levando a cassação do prefeito em novembro desse ano (2014).

²⁵ Política Publica Federal instituída em novembro de 2012 a partir da emenda constitucional 216-A. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc71.htm> Acesso em 30.Nov.2014.

Dessa forma, existe um clima de incerteza na cidade tanto no que tange aos investimentos culturais quanto a todos os outros setores, pois a crise política vivenciada multiplica os problemas nas áreas da saúde, educação e habitação.

4. As opiniões acerca do projeto cultural

Apesar dos conflitos e polêmicas em torno do projeto os entrevistados reconhecem a importância do investimento:

Maurício Muller De certa forma eu acho que a parte cultural sempre é beneficiada com isso daí...

Nunca vou falar para você assim: a não, não foi uma boa. Lógico que foi uma boa, sempre é, entendeu? Tratando de cultura, independente se tá ganhando ou se num tá ganhando, se é mixaria ou se é bastante, neguinho tá ganhando mais que o outro. Independente dessa parte de grana, disso daí, entendeu? Independente disso o que importa é a arte...

Então, meu vô falava assim, a música é uma das mais belas artes que faz manifestar diversos afetos de nossa alma mediante o som. Quer dizer a música é uma arte, assim como o circo é a mãe de todas as artes.... Quer dizer, o circo, o cinema, a dança, o teatro, a televisão mesmo, tudo faz parte, tudo que engloba cultura, que englobe arte tem a acrescentar. É que tem coisa que é mais difícil, entendeu? Eu acho que mesmo esse projeto do cinema é mais complicado principalmente para gente aqui, porque muita gente dessas produções, eu tive oportunidade de acompanhar nos estúdios, eles tiram a gente de caipira, porque a gente é caipira... A gente é daqui do interior. Então, “a vô lá pá Paulínia interiorrrr.”

Mizael Marcelly: Tudo que é forma de cultura e que faz... O esporte, enfim tudo que agrega coisas positivas e provoca as pessoas, (que provoca) a cidadania das pessoas, entendeu? Que integra as pessoas, que afasta determinadas faixas de idade de determinados problemas sociais como crack, enfim... Tudo isso é muito bem vindo.

Entretanto, Mizael Marcelly ressalta que em uma administração pública deve haver prioridades. Para ele a população precisa estar culturalmente preparada para receber um projeto dessa envergadura, além disso a administração pública não pode deixar faltar investimentos nas áreas básicas.

Mizael Marcelly: Existem as prioridades, tudo na vida é importante. Na administração pública também as coisas são importantes. Agora, existem as prioridades, dentro de uma linha de prioridades entre você gastar nove milhões com a produção de filmes e não construir nenhuma casa durante oito anos que você ficou no governo... qual é o mais importante?

Bene Silva: É, eu acho que tem, que temos que retomar uma grande discussão... Quer dizer como eu posso equilibrar uma cidade boa e uma cidade culta? O que a gente entende e acho que todos entendem é: eu posso, a

minha maior obra é o homem, tem um discurso que dizia: “mais do que edificar obras, vamos edificar homens” é aí que eu transformo, só a cultura transforma, a cultura faz pensar, só a cultura consegue multiplicar através do... Uma pessoa culturalmente forte, que tem acesso, que pratica, ela aprende a ler as mil nuances, as mil cores de uma obra de arte, de uma dança, de um espetáculo, ou seja, a interpretação. É aquilo que Nietzsche fala: “tudo é interpretação”. A partir do momento que eu consigo interpretar, eu consigo ler o subtexto e eu sou um cidadão muito mais atento e muito mais crítico, porque eu não vou só pelas palavras, eu vou pela interpretação, eu vou pela leitura e isso quem me dá é a vivência cultural...

Então, eu acho que nós precisamos chegar nesse ponto ainda, mas também não ser quintal, ser sujeito da ação cultural é isso que é importante sabe, brigando, brigando para ser e estar lá batendo o dedo, escrevendo também, aprendendo a fazer. E isso em todas as áreas, é um direito do cidadão e é uma riqueza que ele obtém, maior que qualquer outra coisa.

Temos que entender sempre o seguinte, o bem ele é pago pela população, porque nós estamos aqui pagos pela população, o produto do meu trabalho já foi pago pela população, então quando eu vou falar que eu tô fazendo gratuito para ela, ela já pagou, ela já pagou, então eu tenho que permitir esse acesso....

CONCLUSÕES

Ao perceber as recentes transformações na cidade de Paulínia por uma série de investimentos culturais, supusemos a existência de um projeto de cultura na cidade. Questionamos como, e por quem, esse projeto foi desenvolvido e nos propusemos a investigar a sua gênese, buscando identificar os diferentes grupos e interesses em jogo que resultaram nessa construção social.

As análises das fontes de pesquisa evidenciam a existência de dois projetos de cidade em disputa um protagonizado por Edson Moura e outro por seus opositores que aparecem na figura de José Pavan Junior.

O projeto protagonizado por Edson Moura tem por objetivo transformar Paulínia em uma cidade turística através da construção de parques temáticos nos moldes americanos. Para tanto, ele, enquanto líder do poder executivo municipal, mobilizou as redes que colocaram em andamento esse projeto.

Em um primeiro momento os grupos que participam do plano de turismo são americanos e traçam um modelo de desenvolvimento para a cidade a partir do objetivo de construir os parques temáticos no moldes Holywoodianos.

Com o ideal projetado, inicia-se um plano de ação com quatro preocupações simultâneas: desapropriar terrenos, construir, atrair investidores e formar a população para trabalhar com lazer e cultura.

Os grupos políticos, representados pelos vereadores, são convencidos de que o projeto é necessário e aprovam a desapropriação de uma série de terrenos onde se iniciam algumas construções. O plano vai bem enquanto seu idealizador está no poder. Porém, quando ele está fora da arena política os representantes do poder executivo e legislativo deixam de confiar no potencial do investimento e paralisam todas as ações relacionadas ao turismo.

O projeto só volta a desenvolver-se quatro anos mais tarde, quando o seu idealizador está novamente a frente do executivo. Entretanto, como os empecilhos políticos desarticularam o que havia sido projetado foi necessário usar outra estratégia para colocá-lo em andamento novamente. A nova proposta consistiu em estruturar um projeto de cultura que impulsionasse o de turismo a fim de chegar aos objetivos iniciais: os parques temáticos.

A estratégia pensada por Edson Moura deveria ter a indústria do audiovisual como centro. Para tanto, técnicos da área de cinema foram contratados e projetaram um polo cinematográfico para cidade. Enquanto este estava sendo formatado são viabilizadas as construções necessárias para receber: o festival de cinema, as escolas de cinema, os estúdios de cinema e o museu.

Paralelo a isso - e com perspectivas de se incorporar ao projeto que já era anunciado a toda cidade - são desenvolvidos, por funcionários da Prefeitura Municipal, cursos de dança e música na cidade. Além de um curso de teatro que foi anexado ao projeto de turismo ainda nos anos 90. Cada um desses grupos tem seus próprios projetos e objetivos, mas não querem ficar de fora de tamanho investimento em cultura. Entretanto, esses grupos tem dificuldade de se incorporar ao projeto por falta de investimentos específicos. Apesar disso, eles se mantem funcionando sem interrupção, desde os anos 90.

Quando o polo de cultura, centralizado no cinema, começa a funcionar há uma nova troca de governo. Nesse momento se inicia uma disputa ferrenha entre dois projetos de cidade: um que visa projetar Paulínia para o mundo e outro que pretende investir em melhores condições de vida para população através de ações sociais.

Como os investimentos em cultura já haviam ganhado visibilidade, na cidade e na região, os dois grupos políticos em disputa pretendem manter um projeto cultural no

município. Entretanto, cada um investe naquilo que contribuirá para divulgação de seu projeto de cidade. O grupo político liderado por José Pavan Junior tira o cinema do centro dos investimentos e coloca os cursos de dança e música - já tradicionais na cidade - como prioridade cultural.

Por outro lado, quando o grupo político liderado por Edson Moura reassume a prefeitura, torna a colocar o cinema em evidencia e começa a mover todos os recursos possíveis para iniciar a construção dos parques temáticos que tem, nesse momento, maior possibilidade de se efetivar, pois - por conta dos investimentos em cinema- a cidade já é conhecida nacionalmente como polo cultural. Dessa forma, atrair os investidores é tarefa menos difícil do que seria nos anos 90.

Entretanto, os grupos de oposição se organizam e tentam impedir que isso venha se concretizar, fazendo uma série de denúncias, contra a atual administração, que culminam na cassação do prefeito Edson Moura Junior representante do grupo político de Edson Moura.

Dessa forma, a cidade vive uma intensa crise política, em que nenhum dos dois grupos consegue desenvolver seus projetos em nenhuma das áreas e por isso a população sofre sem compreender os jogos políticos e seus resultados.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Mário de., **Oração de Paraninfo** in Diverso e Prosa, Revista Pro-Posições, v.16, n. 1 (46) – jan/abril 2005, p. 261-270.

BRANCO, Maria Isabel Vieira., **O uso do “Citymarketing” na gestão da cidade de Paulínia-SP e as transformações do espaço público: novas identidades construídas?**. 2011. Tese de doutorado em Análise ambiental e dinâmica territorial – Instituto de geociências. Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Campinas.

BOURDIEU, Pierre., **Razões Práticas sobre a teoria da ação**. 9.ed, Campinas-SP:Papirus,1996.

BOURDIEU, Pierre., **Compreender**. In: BOURDIEU, P (coord). A Miséria do Mundo. Petrópolis: Vozes, 2008.

CIOCCI, Sandra., **O uso da canção na trilha musical da comédia popular da Companhia Atlântida Cinematográfica–1942/1962**. Revista Brasileira de Estudos da Canção–ISSN, v. 2238, p. 1198. 2012.

CÂMARA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Paulínia. **Ata da nona sessão realizada no dia 7 de junho. 2005a**. p.5896-5906.

CÂMARA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Paulínia. **Ata da décima primeira sessão realizada no dia 2 de agosto. 2005c**. p.5933-5952.

CÂMARA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Paulínia. **Ata da décima oitava sessão realizada no dia 8 de novembro. 2005e**. p.6081-6090.

CÂMARA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Paulínia. **Ata da décima nona sessão realizada no dia 21 de novembro. 2006**. p.6438-6445.

CÂMARA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Paulínia. **Ata da quinta sessão realizada no dia 24 de março. 2009a**. p.7266-7281.

CÂMARA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Paulínia. **Ata da décima sessão realizada no dia 2 de junho. 2009b**. p.7332-7343.

CÂMARA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Paulínia. **Ata da décima quinta sessão realizada no dia 01 de setembro. 2009c**. p.7409-7424.

ELIAS, Norbert., **O Processo Civilizador – Volume 1: Uma História dos Costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

ELIAS, Norbert., **Introdução à Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1999.

HEIN, Valéria Angeli., **O Momento Vera Cruz**. 2003. Dissertação de Mestrado em Multimeios – Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas.

LEÃO, Andréa Borges., **Norbert Elias e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MATTA, João Paulo Rodrigues., **Políticas públicas federais de apoio à indústria cinematográfica brasileira: um histórico de ineficácia na distribuição**. In:

MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema e mercado. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.p. 37-52.

MOURA, Edson., **Entrevista concedida à Pâmela Ramelo pelo ex-prefeito de Paulínia Edson Moura.** Campinas-SP, 9 fev.2012.

MOISÉS, José Álvaro., **Os efeitos das leis de incentivo** in: SOUZA, M. e WEFFORT, F. (orgs.). Um olhar sobre a cultura brasileira. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1998, p. 421-444.

MULLER, Maurício., **Entrevista concedida à Pâmela Ramelo pelo músico Maurício Muller.** Paulínia-SP, 7 dez.2012.

PACHECO, Camila.Caprini de Campos., **Paulínia: Investimento público em cinema como propulsor cultural, social econômico** in: Revista Extraprensa.v.1 nº2, 2010.

PAULÍNIA. Câmara Municipal de Paulínia. **Projeto de lei 23/1998.** Autoriza o poder executivo a efetuar a revogação da desapropriação de área pertencente a CBI-LIX Construções LTDA., celebrada mediante escritura pública de desapropriação amigável de 23/12/96 e da outras providências. Abril.1998. Disponível em: <<http://cmpaulinia.sinoinformatica.com.br/camver/PLLEGI/1998/00023.pdf>> Acesso em: 20 de agosto de 2012. Texto Original.

PAULÍNIA. Câmara Municipal de Paulínia. **Projeto de lei 15/05.** Dispõe sobre a autorização para concessão de subvenções sociais e dá outras providências. Maio.2005a. Disponível em: <<http://cmpaulinia.sinoinformatica.com.br/camver/PLLEGI/2005/00015.pdf>> Acesso em: 20 de agosto de 2012. Texto Original.

PAULÍNIA. Câmara Municipal de Paulínia. **Projeto de lei 16/05.** Dispõe sobre a reorganização parcial da estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Paulínia e dá outras providências. Maio.2005b. Disponível em: <<http://cmpaulinia.sinoinformatica.com.br/camver/PLLEGI/2005/00016.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2012. Texto Original.

PAULÍNIA. Câmara Municipal de Paulínia. **Projeto de lei 52/06.** Dispõe sobre a criação do Parque do Cinema e das Comunicações no município de Paulínia e dá outras providências. Outubro.2006a. Disponível em: <<http://cmpaulinia.sinoinformatica.com.br/camver/PLLEGI/2006/00052.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2012. Texto Original.

PAULÍNIA. Câmara Municipal de Paulínia. **Projeto de lei 58/06.** Dispõe sobre a criação do museu do Cinema e das Comunicações do município de Paulínia e dá outras providências. Outubro.2006b. Disponível em: <<http://cmpaulinia.sinoinformatica.com.br/camver/PLLEGI/2006/00058.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2012. Texto Original.

PAULÍNIA. Câmara Municipal de Paulínia. **Projeto de lei 59/06.** Dispõe sobre a criação do prêmio do cinema, do audiovisual e das comunicações no município de Paulínia, e dá outras providências. Outubro.2006c. Disponível em: <<http://cmpaulinia.sinoinformatica.com.br/camver/PLLEGI/2006/00059.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2012. Texto Original.

PAULÍNIA. Câmara Municipal de Paulínia. **Projeto de lei 65/06**. Dispõe sobre a renúncia fiscal para o fomento à cultura, cria o Fundo Municipal da Cultura – FMC no município de Paulínia e dá outras providências. Novembro.2006d. Disponível em: <<http://cmpaulinia.sinoinformatica.com.br/camver/PLLEGI/2006/00065.pdf>> Acesso em: 20 de agosto de 2012. Texto Original.

PAULÍNIA. Câmara Municipal de Paulínia. **Projeto de lei 06/07**. Altera dispositivos da lei municipal nº 2.837/06, de 18 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a renúncia fiscal para o fomento à cultura, cria o Fundo Municipal da Cultura – FMC no município de Paulínia e dá outras providências. Março.2007a. Disponível em: <<http://cmpaulinia.sinoinformatica.com.br/camver/PLLEGI/2007/00006.pdf>> Acesso em: 20 de agosto de 2012. Texto Original.

PAULÍNIA. Câmara Municipal de Paulínia. **Projeto de lei 08/07**. Dispõe sobre a desafetação e posterior afetação dos bens públicos municipais que especifica e dá outras providências. Março.2007b. Disponível em: <<http://cmpaulinia.sinoinformatica.com.br/camver/PLLEGI/2007/00008.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2012. Texto Original.

PAULÍNIA. Câmara Municipal de Paulínia. **Projeto de lei 11/08**. Dispõe sobre a criação do prêmio Paulínia de cinema, de audiovisual e das comunicações e sobre a criação do festival Paulínia de cinema, e dá outras providências. Março.2008a. Disponível em: <<http://cmpaulinia.sinoinformatica.com.br/camver/PLLEGI/2008/00011.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2012. Texto Original.

PAULÍNIA. Câmara Municipal de Paulínia. **Projeto de lei 34/08**. Autoriza o poder executivo a constituir a empresa Paulínia Filmes e Participações S/A e dá outras providências. Junho.2008b. Disponível em: <<http://cmpaulinia.sinoinformatica.com.br/camver/PLLEGI/2008/00034.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2012. Texto Original.

PAULÍNIA. Câmara Municipal de Paulínia. **Projeto de lei 83/08**. Dispõe sobre a alteração da lei 2.933 de 27 de junho de 2008, que dispõe sobre a constituição da empresa Paulínia Filmes e Participações S/A. Dezembro.2008c. Disponível em: <<http://cmpaulinia.sinoinformatica.com.br/camver/PLLEGI/2008/00083.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2012. Texto Original

RUBIM, Antonio Albino Canelas., **Políticas culturais do governo Lula/Gil: desafios e enfrentamentos**. INTERCOM: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v.31, n.1, jan./jun. 2008: 183-203.

SOARES, Meire Terezinha Müller. O IMPACTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL DE MUNICÍPIOS AGRÁRIOS: A trajetória de Paulínia. Dissertação de Mestrado em História, Filosofia e Educação – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Campinas, 2004.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. **Prefeitura entrega o Complexo Rodoviária Shopping**. Paulínia, 3 de novembro. 2004.p.01.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. **Paulínia faz lançamento oficial do projeto do Pólo cinematográfico**. Paulínia, 10 de julho.2006.p.3.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. **Escola Magia do Cinema terá inscrições abertas a partir de 2 de julho.** Paulínia, 18 de junho. 2007a. p.23.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. **Cursos da escola Magia do Cinema.** Paulínia, 25 de junho. 2007b .p.02.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. **Alunos da escola Magia do Cinema vão estagiar no filme “Ensaio sobre a cegueira”.** Paulínia, 3 de setembro. 2007c. p.15.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. **Departamento de Dança abre inscrições para projeto “Paulínia Arte em Movimento.** Paulínia, 3 de Março.2008.p.8.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. **Secretaria de Cultura divulga resultado da Pesquisa de Interesse em cursos para 2010.** Paulínia, 30 de novembro.2009a.p.3.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. **Concertos Paulínia.** Paulínia, 6 de julho.2009 .p.01

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. **Departamento de Dança abre inscrições para 2010.** Paulínia, 18 de Janeiro.2010b.p.14

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. **Mais de 2 mil inscritos nos cursos da Secretaria de Cultura.** Paulínia, 8 de fevereiro.2010.p.17.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. **Paulínia pode se orgulhar: Já tem sua orquestra!.**Paulínia, 29 de novembro. 2010a .p.04.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. **Theatro Municipal de Paulínia apresenta Alice no País das Maravilhas.** Paulínia, 30 de novembro. 2011.p.37.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. **Paulínia ao Vivo anuncia novidades para dezembro e 2013.** Paulínia, 24 de Outubro.2012.p4.

SILVA, Benedito. **Entrevista concedida à Pâmela Ramelo pelo Diretor de teatro Benê Silva.** Paulínia-SP,11 dez.2012.

SILVA, da Mizaél Marcelino. **Entrevista concedida à Pâmela Ramelo pelo jornalista Mizaél Marcelly.** Paulínia-SP, 27 abr.2012.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura: Notas para uma antropologia da Sociedade Contemporânea.** 8.ed, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008

WASSALL, Letícia Jorge., **Urbanização descontínua: fronteiras e novas centralidades, estudo de caso do município de Paulínia/sp .**2011. Dissertação de Mestrado em Urbanismo. Pontifícia Universidade Católica – PUC – Campinas.

ANEXOS

ANEXO I – Carta ao presidente da Câmara Municipal de Paulínia

Pâmela Roberta Ramelo

Rua Nicolau Sanches Junior, 81 Monte Alegre III

Paulínia-SP 13140000

Paulínia, 01 de novembro de 2011

Assunto: Autorização para consultar as atas das reuniões.

Exmo. Senhor Presidente

É de conhecimento de todos os cidadãos paulinenses que a nossa cidade tem se preocupado largamente com o investimento em cultura, foram construídos espaços para desenvolver aulas de dança, música, teatro e cinema, além da criação e apoio a festivais para divulgação da arte nacional.

Eu como moradora de Paulínia, apreciadora dos eventos culturais realizados na cidade e estudante do curso de Pedagogia na Unicamp fico bastante satisfeita com esse investimento, pois acredito que a arte muito pode contribuir para o desenvolvimento educacional dos jovens paulinenses que passam a ter a oportunidade de aprender sobre arte e cultura nos espaços de formação construídos (Espaço cultura, Escola Magia do Cinema e Escola Stop Motion), além da possibilidade de apreciar os espetáculos que acontecem freqüentemente no Theatro Municipal.

Percebendo a importância dessas iniciativas para a cidade e região e com a intenção de compreender como se deu a construção desse pólo cultural, elaborei juntamente com minha orientadora – Agueda Bernardete Bittencourt professora da Faculdade de Educação da Unicamp - um projeto de pesquisa com o seguinte título “A

gênese do projeto cultural de Paulínia”. A pesquisa que tem como objetivo entender como Paulínia se transformou em um pólo cultural e quais as possíveis relações desse pólo com a educação, foi aprovada pela Pró reitoria de Pesquisa da UNICAMP, que me concedeu uma bolsa de estudos, em agosto de 2011.

Os primeiros dados para iniciar o estudo e compreender a gênese desse projeto cultural foram coletados na internet em sites da cidade e em jornais. Além de estar em desenvolvimento uma revisão bibliográfica sobre sociedade e cultura para dar maior embasamento à pesquisa. Entretanto esses dados não são suficientes, para uma compreensão mais precisa sobre a política cultural que ensejou o projeto de Paulínia. Para isso necessito acesso aos documentos oficiais, mais especificamente, às discussões que culminaram na criação do pólo cultural “Paulínia Magia do Cinema”

Para tanto solicito a vossa excelência autorização para consultar as atas da câmara municipal de Paulínia do período de 2004 a 2010.

Peço a vossa excelência que considere a minha solicitação lembrando quão precioso é o trabalho de organização dos acontecimentos sociais e históricos tanto para a geração que vive no momento em que se dão as transformações na sociedade quanto para as gerações vindouras que provavelmente gostarão e terão necessidade de entender como a cidade de Paulínia se transformou em um pólo cultural regional ou nacional.

Com a certeza de vosso pronto atendimento à minha solicitação, antecipadamente agradeço.

Saudações,

Pâmela Roberta Ramelo

Exmo. Senhor

Marcos Roberto de Bernarde

Câmara Municipal de Paulínia

Rua Carlos Pazetti, 290 Jd. Vista Alegre

Paulínia-SP 13140000

ANEXO II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você para participar da Pesquisa referente ao projeto de pesquisa intitulado: **A Gênese do Projeto Cultural de Paulínia**. O estudo visa ser publicado como um Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Pâmela Roberta Ramelo na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, sob orientação da Professora Dra. Agueda Bernardete Bittencourt.

Os objetivos do estudo são: compreender como foi desenvolvido um projeto cultural na cidade de Paulínia e quais suas relações com a educação. Sua participação se dará por meio de entrevista que será gravada em áudio. A pesquisadora fará perguntas sobre sua trajetória de vida e seu conhecimento sobre o projeto cultural de Paulínia, você ficará livre para discorrer sobre esses assuntos. Sua participação é voluntária, não há qualquer incentivo financeiro e a finalidade é unicamente colaborar com a presente pesquisa.

Os usos das informações oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos e caso tenha alguma denúncia e/ ou reclamação a fazer - referentes aos aspectos éticos da pesquisa – você deve entrar em contato com o comitê de ética que está localizado no seguinte endereço Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – CEP 13083-887 Campinas – SP; Telefone: (019) 3521-8936 ou 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br

Quanto a dúvidas referentes à pesquisa, você pode entrar em contato com as pesquisadoras:

Pâmela Roberta Ramelo no seguinte endereço: Rua Nicolau Sanches Junior, 81 – Monte Alegre III - CEP 13142-348 – Paulínia- SP; Telefone (19)3884-1418 ou (19)991652430. E-mail: pany23@hotmail.com/ pamela.ramelo@gmail.com

Agueda Bernardete Bittencourt no seguinte endereço: Av. Bertrand Russell, 801, Cidade Universitária "Zeferino Vaz" , CEP 13083-865 - Campinas – SP; Unidade: Faculdade de Educação; Departamento: DELART; Telefone: (19) 35215601; Telefone pessoal (19) 21213175 ou (19) 992315888. E-mail: agueda@unicamp.br/ agueda.bittencourt@gmail.com

Depois de consentir em participar você tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

O estudo tem em vista realizar entrevistas com agentes sociais que possam ter colaborado para o desenvolvimento de um projeto cultural em Paulínia, os dados obtidos serão divulgados, a fim de escrever a história do Projeto Cultural de Paulínia. A sua identidade será divulgada e você corre o risco de ter o nome associado como apoiador ou crítico do projeto cultural de Paulínia. O benefício da sua participação é a contribuição para a construção do conhecimento histórico da cidade de Paulínia.

Concessão do material:

Você concorda em conceder uma entrevista gravada em áudio:

() CONCORDO em conceder entrevista gravada em áudio.

() NÃO CONCORDO em conceder entrevista gravada em áudio e estou ciente que isso impossibilita minha participação nessa pesquisa por razões metodológicas.

Você concorda que a entrevista seja armazenada nos arquivos pessoais da pesquisadora para que ela possa, futuramente, fazer um estudo aprofundado sobre a história do projeto cultural de Paulínia, visto que o presente estudo é um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação:

() Concordo em participar do presente estudo, porém NÃO AUTORIZO o arquivamento do áudio da minha entrevista, devendo a mesma ser descartada ao final desta pesquisa.

() Concordo em participar do presente estudo e AUTORIZO o arquivamento do áudio da minha entrevista, sendo necessário meu consentimento a cada nova pesquisa, que deverá ser aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional.

() Concordo em participar do presente estudo e AUTORIZO o arquivamento do áudio da minha entrevista, dispensando meu consentimento a cada nova pesquisa, que deverá ser aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional.

Em caso de falecimento ou condição incapacitante, os direitos sobre o material armazenado _____ deverão _____ ser _____ dados a: _____

_____.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter sido esclarecido sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar e atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

_____, _____ de _____ de _____

Nome do entrevistado: _____

Assinatura: _____

RG _____ CPF _____

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Asseguro também providenciar uma cópia da transcrição da entrevista para conhecimento do entrevistado.

Informo que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____, ____ de _____ de _____

Nome do pesquisador: _____

Assinatura: _____

RG _____ CPF _____

ANEXO III – Parecer do Comitê de Ética

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS - UNICAMP
(CAMPUS CAMPINAS)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Gênese do Projeto Cultural de Paulínia

Pesquisador: Agueda Bernardete Bittencourt

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 24195313.0.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Educação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 558.540

Data da Relatoria: 17/03/2014

Apresentação do Projeto:

Esse estudo analisa o projeto cultural de Paulínia, cidade localizada no interior de SP que se destacou nacionalmente na área cultural quando, em meados de 2005, iniciou a implantação de um polo cinematográfico com aporte público, envolvendo a construção de um teatro, criação de festival de cinema, além de escolas e estúdios de cinema. Serão utilizados, como fontes de pesquisa, documentos oficiais da cidade, entrevistas e visitas aos espaços onde se desenvolve o projeto. A intenção é mapear os principais agentes sociais envolvidos nessa criação e compreender como eles se articulam formando redes de interdependência para tornar possível um investimento cultural dessa envergadura em uma cidade do interior paulista.

Objetivo da Pesquisa:

- Entender como se deu a gênese cultural da cidade de Paulínia, mapeando grupos de indivíduos e instituições que estiveram relacionados a essa criação.
- Compreender como esse projeto está relacionado ao plano de educação voltado para artes, nesse município.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Ter o nome associado, como apoiador ou crítico, ao projeto cultural de Paulínia, visto que o proponente informa que "Não Haverá Sigilo de Identidade".

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** oep@fcm.unicamp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS - UNICAMP
(CAMPUS CAMPINAS)



Continuação do Parecer: 558.540

Benefícios: Contribuir para a construção do conhecimento histórico da cidade de Paulínia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Critério de Inclusão: 6 participantes:

Estar diretamente ligado à cidade de Paulínia e aos acontecimentos culturais do município.

Os dados das três fontes de pesquisa (documentos oficiais, etnografias e entrevistas) serão confrontados segundo algumas variáveis (hipotéticas, no momento), como Financiamento Cultural, troca de administração pública e idealizadores do projeto.

Serão utilizados documentos oficiais da cidade de Paulínia. Esses documentos já foram levantados junto a Câmara e a Prefeitura municipal. As atas das reuniões ordinárias da Câmara municipal de Paulínia foram solicitadas e autorizadas por meio de ofício.

A pesquisadora escreveu uma carta solicitando esse material para análise e a Câmara municipal autorizou. Esses documentos estão nos anexos desse formulário. Os projetos de lei e os semanários são documentos públicos de livre acesso e podem ser encontrados respectivamente nesses sites:

- www.camarapaulinia.sp.gov.br/site/index.php/proposituras.html&tmpl=component

- www.paulinia.sp.gov.br/

Considerações sobre os Temos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados:

- Projeto original detalhado, formulário gerado pela Plataforma Brasil, Folha de Rosto devidamente assinada e o TCLE reformulado, atendendo às recomendações feitas em pareceres anteriores. Documentos estão condizentes com as premissas da Resolução 466-2012, CNS, MS e com as regras do sistema CEP-CONEP.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado, após resolução de pendências.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Cabe ao pesquisador desenvolver o projeto conforme apresentado nesta plataforma, elaborar e

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** cep@fcm.unicamp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS - UNICAMP
(CAMPUS CAMPINAS)



Continuação do Parecer: 558.540

apresentar os relatórios parcial e final, bem como encaminhar os resultados para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico participante do projeto (Resolução 466/2012 CNS/MS).

CAMPINAS, 17 de Março de 2014

Assinador por:
Fátima Aparecida Bottcher Luiz
(Coordenador)

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Bairro: Barão Geraldo **CEP:** 13.083-887
UF: SP **Município:** CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 **Fax:** (19)3521-7187 **E-mail:** oep@fcm.unicamp.br

ANEXO IV – Carta de abertura do projeto Brasil 500

Potential Investors and Friends: Brazil 500®

A Letter from the Mayor

Brazil, the largest country in South America, represents both a challenge for its expanding 152 million population and the dynamism and growth of an emerging continental super power. Around São Paulo, one of the world's largest cities there are towns many of which have done substantial effort in providing business and job opportunities for their communities. The first phase of growth was based on the global import substitution industrial process that took place in Brazil from the 50's till the early 90's, with large investments in heavy industries. Substantial development was achieved by Paulínia during this period. However, recent studies tell us it is time to find other ways for the economical development of the municipality in order to balance ecological demands and don't put at risk the quality of life of our community.

Paulínia integrates one of the most important Brazilian economic centers, at 73 miles northeast of São Paulo, in a country well served by modern transportation networks. Although conscious of the very important role that heavy and chemical industries represents both to the present and to the future of the municipality, we have decided that it is time to emphasize the service sector. We made several studies and researches, and realized we should develop leisure, culture and tourism activities.

My intention is to create a broad base balanced market economy, not only for the local people, but as an innovation in Brazil through the construction of worthwhile projects which provide a mix of new technology opportunities and leisure, attracting tourists from the States of São Paulo and even from abroad.

My vision is Brazil 500®, the outline of which can be found in this book. We have already gone far down the road to realization, and both Brazilian and American consultants employed on this project are enthusiastic as to the potential. Our land has been purchased and the project is considered viable. Machines and workmen are already at work.

On behalf of the community of Paulínia and the region, I invite you to participate with us in this exciting venture.

Welcome to Brazil 500®!

Mayor Edson Moura
Prefeitura Municipal de Paulínia

Investidores Potenciais e Amigos: Brasil 500®

Uma Carta do Prefeito

O Brasil, maior país da América do Sul, representa um duplo desafio por sua incessante expansão populacional — já somos mais de 150 milhões de pessoas — como também pelo dinamismo de seu crescimento na condição de principal poder político e econômico no continente. Ao redor de São Paulo, uma das maiores metrópoles do mundo, existem cidades que construíram um excelente legado, que é prover seus habitantes de boas oportunidades de trabalho e emprego. A primeira fase de desenvolvimento deu-se durante o processo de substituição de importações, com largos investimentos em tecnologia. Abrigando grandes complexos industriais, Paulínia obteve um desenvolvimento formidável. No entanto, avaliamos que se continuarmos neste caminho iremos sobrecarregar o meio-ambiente, comprometendo a qualidade de vida da nossa comunidade.

Paulínia integra um dos mais importantes centros econômicos do Brasil, a 118 km ao nordeste de São Paulo, muito bem servida por ferrovia e duas das mais modernas rodovias do país. É inegável que a indústria pesada de manufaturas e a indústria química desempenharam — como ainda desempenham — papel de fundamental importância no desenvolvimento do município. Chegou, porém, a hora de irmos além, dando força ao setor de serviços. Realizamos diversos estudos e concluímos que devemos desenvolver nossas vocações nos setores do lazer, da cultura e do turismo.

Tendo isso em vista, minha intenção é criar um mercado bem balanceado, que não seja usufruído somente pela população local. Deve também representar, para o Brasil, uma inovação, através da construção de um espaço que empregue um "mix" de novas tecnologias e que se constitua num projeto de lazer que atraia turistas do Estado de São Paulo, de todo o Brasil, e até mesmo estrangeiros.

Minha visão é o parque Brasil 500®, que lhe apresento nesta publicação. Já avançamos muito no sentido de realizar este projeto. Nossos consultores brasileiros, como os norte-americanos, estão entusiasmados com o potencial. As terras foram adquiridas e não há dúvidas de que o projeto é viável. Operários e máquinas já trabalham no local.

Em nome da população de Paulínia, convido-o a participar conosco desta estimulante jornada.

Bem-vindo ao Brasil 500®!

ANEXO V – Requerimento Henrique Padovani

À
CAMARA MUNICIPAL DE PAULÍNIA (SP).

EXMO. SR. VEREADOR **JURANDIR BATISTA DE MATOS**

M.D. PRESIDENTE

OFÍCIO N° 013/98



Tem este o objetivo de encaminhar a Vossa Excelência o requerimento que versa sobre O Município de Paulínia e o Desenvolvimento Sustentável, como garantia de boa qualidade de vida para todos.

Solicito ainda o obséquio de encaminhar cópias do requerimento a todos os vereadores e diretores desta egrégia casa de leis, para conhecimento e tomada de providências com a firme intenção do cumprimento do dever na fiscalização do patrimônio público. Reiterando votos de elevada estima e apreço é que peço deferimento favorável ao povo Paulinense e toda região.

Saudações Verdes.

Paulínia, 13 de Maio de 1.998


Henrique Padovani
Presidente do Partido Verde

Obs: O requerimento contém 6 páginas, contando com este encaminhamento.



ILMO. SR. **JURANDIR MATTOS** - PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PAULÍNIA (SP).

O infra-assinado **HENRIQUE PADOVANNI**, vêm respeitosamente expor e requerer o seguinte:

Lí no jornal Correio Popular do dia 06/05/98, que o Prefeito Municipal de Paulínia **ADÉLSIO DUDE VEDOVELLO**, pretende devolver uma área que pertenceu a **CBI-LIX** e que foi desapropriada nas últimas semanas do governo de **EDSON MOURA**.

Para tanto, encaminhou o projeto para Câmara Municipal, pedindo o "aval" para esta operação que se não for devolvida implicará no pagamento de R\$ 7,5 milhões, além de encargos, devolução que atenderia a sugestão do promotor Fernando Masseli Helene, e que colocou a desapropriação sob investigação.

Entretanto, é importante que sejam feitas algumas considerações, a fim de que de futuro, mais uma vez os cofres municipais não venham a ser sacrificados, sem que os verdadeiros culpados apareçam.

No início da gestão do ex-prefeito **EDSON MOURA**, foi feito um levantamento, que acompanhou uma ampla auditoria nas contabilidades do município, resultando em um prognóstico que lamentavelmente está se confirmando.



Por este levantamento, a crise financeira que o município hoje enfrenta era perfeitamente previsível, diante de alguns fatores que começaram a acontecer há 10 anos atrás. O primeiro, com o advento da Constituição Federal de 88, direitos que eram implícitos, passaram a ser definitivos, no que diz respeito no campo social, onerando sobremaneira as finanças do município, enquanto empregador, trazendo responsabilidades, tanto no campo da saúde pública como no educacional, para os cofres municipais, despesas que eram da esfera estadual e federal. Em segundo, o município enquanto membro do Estado passou a colaborar mais com a sua cota-parte, aumentando a participação do Estado no ICMS e diminuindo a do município. Em terceiro, deve ser salientado que o municípe acabou sendo beneficiado com a maior participação em tudo, chegando a ter um serviço médico e odontológico exemplar. Finalmente deve ser considerado que a oscilação e a globalização da economia mundial afeta diretamente as empresas locais, reduzindo o seu faturamento, gerando desemprego e de consequência a queda da arrecadação municipal.

Analisando este quadro, o então Prefeito Municipal **EDSON MOURA** num arrojo de coragem e visão, encomendou estudos de empresas especializadas, que apontaram para a salvação do município: ao invés de receber migalhas e farelos do ICMS, concentraria a sua receita no ISSQN. Para que isto acontecesse precisaria mudar o enfoque. Em vez de enveredar para recepcionar indústrias poluidoras que viriam fabricar e poluir aqui, - o que não podem fazer nos seus países de origem -, o município deveria direcionar-se para o **turismo**. Daí é que se falou em Parques.



Contudo, a tradução da palavra "Parque" nos trás à mente aqueles parquinhos de diversões itinerantes, que tem roda gigante que arnam e desarmam em qualquer terreno baldio. O que se pensou em Paulínia, foi um complexo turístico e de entretenimento tecnológicos, algo muito diferente do que um simples parque.



Nele foi projetado hotéis, museus, e diga-se de passagem o maior museu da América Latina, direcionado para o transporte, abrangendo desde o mais simples e precário elevador, até caminhões, carros, barcos e aviões, com responsabilidade financeira da Confederação Nacional dos Transportadores do Brasil CNT, planejamento desenvolvido para trazer um infinito número de visitantes. Através destes projetos previu-se a geração de 16.000 empregos, diretos e indiretos. Foi feito levantamento aereo-fotogramétrico da região e o plano principal atendeu não só o município de Paulínia mas atentou-se à região metropolitana que está inserida, em um universo de mais de 20 milhões de habitantes.

A nova direção desejada ao município, rumo ao desenvolvimento que se esperava no 3º milênio exigiu entre tantas outras coisas a implantação de um conceito novo de lixo (leia-se projeto que zera o lixo), passando pela educação do povo e culminando com um Código do Meio Ambiente, onde procurou-se agir com rigor com a empresa poluidora, vetando, ou melhor, procurando restringir a entrada de empresas químicas, potencialmente poluidora, incompatíveis com o desenvolvimento turístico planejado para o município. Por outras palavras ou abrigaríamos indústrias poluidoras com visível e indiscutível prejuízo a qualidade de vida do povo (ICMS), ou enveredamos para o turismo (ISSQN), e ganhamos o lugar e a grandeza que o município de Paulínia e toda região merece.

Além dessas medidas iniciais, outras foram necessárias, como por exemplo a desapropriação da área onde foi previsto sua implantação. A abertura de ruas e estradas vicinais, também foram construídas, além dos portais, terminal turístico do Parque da Represa, tudo direcionando para o turismo. A desativação da indústria CBI-LIX, encravada dentro da área do parque, também foi iniciada em 94 (e não no final do governo como foi dito na publicação), quando foram dados os primeiros passos para o grande desenvolvimento de Paulínia. Esta desativação verificou-se em decorrência da incompatibilidade de uma empresa metalúrgica junto a um teatro, para citar apenas um exemplo. Então, dizer que a desapropriação verificou-se nos últimos dias do mandato do ex-prefeito, é no mínimo, ignorância. E nem se pense em dizer que o prefeito sucessor ignorava que estava sendo projetado um parque com estas dimensões, que não convence.



Como vice, dando expediente diariamente na prefeitura, na sala ao lado, não poderia ignorar um projeto deste âmbito, desta magnitude, principalmente porque o assunto foi objeto de centenas de reuniões para discutir o projeto, e a sua presença era obrigatória, como virtual sucessor.

Devolver a área que está dentro do projeto turístico é permitir que ela seja negociada com outras empresas quiçá mais barulhentas ou poluidoras. Equivale a vender a geladeira de casa porque perdeu o emprego, quando o certo é buscar meio para enchê-la. Significa jogar fora o carro porque momentaneamente está sem dinheiro para encher o tanque, mas sabe-se perfeitamente que o município tem condições de fazer uma proposta para pagamento da área desapropriada em até 30 meses, sem a necessidade de jogar fora o que já pagou, além da gleba em si.

Confundir Terminal Rodoviário para recepção de 4 milhões de pessoas que frequentarão o parque, com Terminal Rodoviário Urbano, é muito mais que ignorância. É má fé.

Tudo o que foi dito até agora é mais do que suficiente para se pensar que a reversão dessa desapropriação causará danos ao município.

Contudo, o que poucas pessoas conhecem é que a área destinada a implantação do Terminal Rodoviário que se pretende devolver foi objeto de planejamento elaborado pela C.T.HSU INTERNATIONAL INC., empresa sediada na Flórida - U.S.A -, especializada neste tipo de projeto e que foi custeado pelo banco SCHAHIN CURY S/A, com a participação de outras grandes empresas que elaboraram estudos e projetos, que englobam o complexo turístico e laser denominado BRASIL 500. A devolução da área significa o rompimento unilateral do município de Paulínia com o Banco SCHAHIN CURY, coordenador do projeto, bem como de outras empresas tais como: BB DTVM, SIMONSEN ASSOCIADOS, NBGS INTERNATIONAL, RAMADA INTERNATIONAL HOTEL E RESORTS E REMAISSANCE HOTEL AND RESORTS, entre outras.

13441

A construção de um parque deste calibre sem o terminal rodoviário significa ter uma piscina e não ter de como abastecê-la ou instituir linhas aéreas sem aeroporto. Só que neste caso tem um agravante, o **BANCO** fez pesados investimentos e o rompimento pela Prefeitura significa que ela não tem mais interesse no assunto e conseqüentemente sujeitar-se-á a uma pesada indenização. Certamente o coordenador do projeto ajuizará medida para reaver os seus prejuízos, porque o seu investimento implicou no chamamento público através das autoridades constituídas, representadas pelo Prefeito Municipal, **EDSON MOURA**, pelo vice-prefeito **ADÉLSIO VEDOVELLO** e pelos demais representantes do povo, na pessoa dos vereadores da época.

E QUEM PAGA O PREJUÍZO DO BANCO INVESTIDOR E DAS OUTRAS EMPRESAS?

A resposta é óbvia, o povo. Todavia ele tem todo o direito de exigir regressivamente que o **PREFEITO**, na sua pessoa, os **VEREADORES** além do **MINISTÉRIO PÚBLICO** (que vem insistindo publicamente para que a área seja devolvida) serão responsáveis pelos prejuízos que o município suportar por aprovar tamanha atrocidade.

É bom lembrar que a criação do Parque, embora tenha sido criação do Prefeito o assunto foi amplamente debatido, não só no âmbito da prefeitura como perante a Câmara Municipal, com a presença dos vereadores **ANGELO CORASSA**, **ODAIR BORDIGNHON**, **JOÃO LANZA JÚNIOR**, **RUBENS ANTONIO FRANÇA**, **JURANDIR BATISTA DE MATOS**, **JURANDIR JOSÉ BONOMI**, **LUIS GONÇALVES ROSSATE** e **FRANCISCO DE ALMEIDA BARROS**. Estes não podem criticar ou, alegar que desconhecem o assunto. Todos estes estavam presentes e **aprovaram** a cessão de direitos ao Banco coordenador do projeto. Como se pode ver, ele estará coberto de razão para **cobrar todos os seus prejuízos**.

Então, a fim de que de futuro ninguém alegue ignorância, resolvi publicar este texto, com o intuito apenas de alertar as autoridades públicas supra citadas que uma descisão impensada poderá gerar outras conseqüências, não só para o município como para os que venham a participar desta descisão.


HENRIQUE PADOVANI
PRESIDENTE - PARTIDO VERDE

ANEXO VI – Descrição das empresas que elaboraram o Projeto Brasil 500

B R A Z I L

Brazil 500® Team

SIMONSEN ASSOCIADOS. Located in Sao Paulo, Brazil, SIMONSEN ASSOCIADOS is Brazil's premier feasibility and market consulting firm with offices in many different parts of the country. Headed by President Harry Simonsen, the firm is under long term contract to the Prefeitura de Paulinia to coordinate all necessary marketing and feasibility studies for the Brazil 500® project. SIMONSEN ASSOCIADOS in cooperation with the Mayor of Paulinia Edson Moura has selected the following consultants to spearhead the economic, planning and show development aspects of the project. Each are industry world leaders and have a well proven track record.

C.T. HSU INTERNATIONAL, INC., is a planning and design group with head offices in Orlando, Florida. Firm personnel have been responsible for controlling and organizing teams of up to four hundred professionals, putting together and directing the development process of projects up to the value of \$1.2 billion of construction. The firm has experience on more than thirty five theme and water park projects worldwide. Among its credits are the design of *Smurf Park* in France and *Splendid China Theme Park* Florida. Other past or present leisure client groups include *Universal Studios, Sea World, Disney, Mecca, Gardaland S.p.A., Fil-Estates* and *Circus Circus*. Chris Miles (Principal) and C.T.Hsu (President) head the firm. Currently C.T.HSU INT'L is working on the Ecocentrum project in Manila, Philippines.

LANDMARK ENTERTAINMENT GROUP, based in Los Angeles, California, is one of the world's foremost show design firms with experience gained on projects for *Disney* and *Universal Studios* among others. Led by owner directors Gary Goddard and Tony Christopher, LANDMARK has been responsible for many famous productions including design work for *Sanrio Puroland, The Forum Shops at Caesar's Palace* and *Samsung's StarQuest Pavilion* at Taejon Expo '93, Korea. Currently the firm is working on the *Desert Kingdom* resort and casino project for *ITT Sheraton* in Las Vegas.

ARTHUR CONSULTING GROUP, INC.
On assignment for Brazil 500® the ARTHUR CONSULTING GROUP, INC based in Washington D.C., is responsible for economic modeling. The firm has a long time position as consultant to the real estate, travel, tourism and hospitality industries. Senior Vice President, Albert J. Gomes with tremendous Latin American experience is the firm's main representative for the project.

Equipe do Brasil® 500

SIMONSEN ASSOCIADOS. Sediada em São Paulo, Brasil, é uma das mais reputadas empresas de consultoria de análise de mercado e viabilidade com escritórios em diferentes partes do país e América do Sul. Liderada pelo Presidente Harry Simonsen, a empresa está contratada pela Prefeitura de Paulínia para coordenar todos estudos de marketing e viabilidade e desenvolver, em conjunto, o projeto Brasil 500®. SIMONSEN ASSOCIADOS, em cooperação com o Prefeito de Paulínia, Sr. Edson Moura, selecionaram os seguintes consultores especializados na indústria internacional de diversões:

C.T. HSU INTERNATIONAL, INC., é um grupo de Planejamento e Design com escritório central em Orlando, Flórida. Seu staff tem sido responsável pela organização e controle de equipes de mais de 400 pessoas envolvendo projetos de valor superior a US\$ 1,2 bilhões em construções. A empresa tem experiência em mais de trinta e cinco projetos de Parques Temáticos e Aquáticos ao redor do globo. Entre eles estão o desenho do *Smurf Park* na França e o *Splendid China Theme Park*, na Flórida. Outros clientes na área de lazer e diversões incluem a *Universal Studios, Sea World, Disney, Mecca, Gardaland S.p.A., Fil-Estates* and *Circus Circus*. Chris Miles (Presidente), chefiam a empresa. Atualmente C.T. HSU INT'L está trabalhando no projeto Ecocentrum em Manila, Filipinas.

LANDMARK ENTERTAINMENT GROUP, localizada em Los Angeles, Califórnia, é sem dúvida uma das empresas mais destacadas em desenho de atrações, a partir da experiência no desenvolvimento de inúmeros projetos para *Disney* e *Universal Studios*, entre outros clientes. Comandada pelos Diretores Proprietários Gary Goddard e Tony Christopher, LANDMARK tem sido responsável por muitas produções famosas incluindo o trabalho de desenho para *Sanrio Puroland, The Forum Shops at Caesar's Palace* e *Samsung's StarQuest Pavilion* na Taejon Expo'93, Coreia. Atualmente a empresa está trabalhando no resort *Desert Kingdom* e no desenvolvimento de um projeto de cassino para o *ITT Sheraton* em Las Vegas.

ARTHUR CONSULTING GROUP, INC.

Participando no desenvolvimento do Brasil 500®, a ARTHUR CONSULTING GROUP, INC., localizada em Washington D.C., colabora no desenvolvimento de modelos econômicos. A empresa tem posição tradicional como consultora para projetos imobiliários, turismo e hospitalidade. O principal representante da empresa para o projeto, com forte experiência em projetos na América Latina, é o Vice Presidente Senior, Albert J. Gomes.